

ASSEMBLÉIA INTERNACIONAL

El Escorial (Madrid), 30 de Março - 3 de Abril de 2011



A I C • 2 0 1 1

EDUCAÇÃO: um CAMINHO para CONSTRUIRMOS JUNTOS



AIC

23 Rampe des Ardennais • B-1348 Louvain-La-Neuve

contact@aic-international.org

www.aic-international.org

CONTEÚDOS - PROGRAMA

Quarta – Feira / 30 de Março de 2011

Discurso de Abertura,	<i>Laurence de la Brosse, Presidente do Internacional....</i>	3
São Vicente e a educação,	<i>P. Celestino Fernández, CM</i>	7
Trabalhando através de projetos,	<i>Anne-France Mordant & Michèle Smeets Serviço de Projetos</i>	12
Considerações Éticas na administração dos bens que fomos confiados a passar aos necessitados,	<i>Alicia Duhne, Membro Executivo</i>	17

Quinta – Feira / 31 de Março de 2011

Reunião da Presidência	<i>Laurence de la Brosse, Natalie Monteza, Secretária Geral</i>	23
Workshop: Fontes de Fundos	<i>Uca Agulló, Ex Membro Executivo</i>	23

Sexta – Feira / 01 de Abril de 2011

Educação: a principal preocupação da Igreja	<i>Mgr Giampietro Dal Toso, do Comitê Pontífice Cor Unum</i>	24
O que é exatamente Educação?	<i>Laurence de la Brosse,</i>	32
Projetos Educacionais da AIC		
A educação como um meio de erradicar a pobreza	<i>Elena Lasida, Economista e Teóloga</i>	45
O papel da comunidade na educação de mulheres	<i>Francesca Petriliggieri, Líder do Programa de Caridade das Mulheres da Espanha...48</i>	

Sábado / 02 de Abril de 2011

Apresentação de Grupo de Trabalho	<i>Pascale Lepou, Líder do Grupo de Advocacia</i>	52
-----------------------------------	---	----

Domingo / 03 de Abril de 2011

Assembléia Estatutória	<i>Christine Peeters, Especialista Tayde de Callataj, Secretariado Internacional</i>	53
Diretrizes Operacionais 2011 – 2013	53
Conclusão	<i>Laurence de la Brosse,</i>	54

SESSÃO DE ABERTURA

*Laurence de la Brosse,
Presidente do Internacional*

Minhas queridas Voluntárias e Filhas da Caridade,
Meus queridos Padres Missionários,

É uma alegria e uma honra para mim lhes dar as boas vindas, em nome do Comitê Executivo dessa Assembléia de 2011:

« Educação – um caminho para construirmos juntos »

Boas vindas a cada um de todos vocês!

Nossas saudações mais calorosas ao Padre Manuel Ginete, o nosso extraordinário assessor internacional e também ao seu sucessor, Padre Eli Chaves.

Dou as boas vindas às delegadas que representam as nossas cinquenta e duas (52) associações nacionais.

Bem-vindas a seu lar aqui na sede da AIC!

E, nossa querida Carmen - como podemos lhe **agradecer** por tudo que você e a **AIC Espanha** fizeram durante todo o ano passado para a organização dessa Assembléia?

Como eu disse em Junho passado, uma Assembléia internacional é, certamente, é uma sobrecarga, mas também é uma oportunidade única de promover a abertura e o dinamismo em nossa Associação. É uma oportunidade de compartilhar o estilo de vida da AIC, internacionalmente, através do encontro e troca de opiniões individuais. Isso nos ajuda a melhorar o nosso trabalho com os mais necessitados.

Todos sabemos sobre a grande quantidade de trabalho que vocês tiveram – incluindo a recente aquisição de vistos nos passaportes para as nossas delegadas do Peru e da Nigéria, junto às autoridades de Madri.

Agradecemos muito a vocês por fazer com que essa Assembléia seja um verdadeiro catalisador para construirmos juntas.

Também gostaria de agradecer a todos que contribuíram para o sucesso desse grande encontro de “mentes afins” – os membros do **secretariado internacional**, aqueles que trabalharam na **preparação dessa Assembléia** e aqueles que lidarão, de uma forma ou de outra, com nossos amigos tradutores.

Primeiramente, umas poucas palavras de **apresentação da AIC** para aqueles que ainda não nos conhecem.

A apresentação das delegadas, que vocês acabaram de presenciar, ressalta o fato de que:

- somos uma rede internacional de cinquenta e dois (52) países,
- com duzentos mil (200.000) voluntários-a maioria, mulheres,
- que estão engajados no combate a todos os tipos de pobreza e de injustiça.

O trabalho de nossos voluntários, em grupos locais, atende às necessidades da comunidade.

Esses são dois objetivos:

- empoderar as pessoas que vivem em estado de pobreza e fazer com que tenham controle sobre seus futuros.
- envolver as autoridades públicas nessa guerra contra a pobreza.

As nossas origens nos remetem a São Vicente de Paulo que fundou os primeiros grupos, chamados « Caridades », na França, Polônia e então na Itália, no século XVII.

Em 1971 haviam vinte (20) associações, coordenadas pela presidente do grupo na França. A AIC Internacional então foi legalmente estabelecida e desde então tem havido assembleias internacionais regulares – assim como essa de hoje.

À cada assembleia, **as delegadas estudam como podem desenvolver suas técnicas de trabalho e como elas podem alcançar seus objetivos da melhor maneira possível: « Agindo juntas contra a pobreza. »**

Então, desde a sua fundação, a AIC vem trabalhando no empoderamento e na mudança sistêmica.

À cada Assembleia as delegadas adotam as Técnicas Operacionais – meios concretos através dos quais a luta contra a pobreza pode ser travada.

Agora o contínuo crescimento do estado de pobreza dentre as mulheres-mais de setenta por cento (70%) das pessoas mais pobres são mulheres – nos fez **concentrarmos os nossos esforços para combater a pobreza das mulheres**.

Na Assembleia de Roma, em 2007, olhamos para a origem cultural da pobreza dentre as mulheres. Em 2009, no México, nos conscientizamos de que a discriminação a que essas mulheres estão sujeitas, é uma das principais causas dessa pobreza.

Sabemos que a discriminação começa bem cedo, na escola primária, onde os jovens garotos tem maiores chances de frequentarem à escola do que as jovens meninas.

De acordo com a UNESCO a população mundial em 2008 era de 6.7 bilhões de pessoas. Dessas pessoas, onze por cento (11%) são analfabetos – setecentas e setenta e seis (776) milhões de pessoas. Sessenta e quatro por cento (64%) dessas pessoas analfabetas – quase quinhentos (500) milhões de pessoas – são mulheres.

Eis porque o segundo dos oito (08) objetivos do milênio, ratificados em 2000 por cento e oitenta e sete (187) países, é o de « garantir a educação básica para todos ».

Em todo o trabalho que você faz, enfatiza-se o fato de que a educação é essencial para superar a pobreza. A educação previne a pobreza dentre as mulheres.

Eis porque escolhemos o nosso tema:

« Educação, um caminho para construirmos juntos »

Cada palavra é essencial:

Educação: O que é educação?

A definição da UNESCO para educação é a seguinte:

- Educação Formal: A educação recebida na escola, na universidade.
- Educação Não-Formal: Para adultos através de programas de treinamento.
- Educação Informal: Transmissão de valores através da família e do ambiente.

Para nós da AIC, a educação tem um significado mais abrangente:

Significa fazer com que o indivíduo cresça em todos os sentidos: físico, intelectual, espiritual e nos relacionamentos.

Significa promover talentos e responsabilidades de cada indivíduo (voluntários e receptores, ricos e pobres) para construir uma sociedade mais justa.

Esses objetivos podem ser alcançados em qualquer fase da vida de um indivíduo.

Nós, voluntárias da AIC, estamos especialmente preocupadas com:

- Que tipos de educação **ainda recebemos**, intelectualmente, espiritualmente e nas relações?
- Que tipo de educação podemos e **desejamos dividir** com as outras pessoas?

O caminho: Nossa vida é uma jornada.

Pertencendo à AIC aceitamos que devemos evoluir e seguir em frente:

- Nessa jornada, **que passos** podemos tomar por nós mesmos?
- Que novos métodos podemos adotar em nossos projetos da AIC?

Construir: Como membros da AIC queremos construir um mundo mais justo.

Dedicamos nosso tempo, nossa energia e nossos talentos para isso.

Que tipo de estilo de vida escolhemos através de nossas ações, de nossas famílias e nosso ambiente social?

Juntos: Nenhuma pessoa é uma ilha – estamos todos envolvidos uns com os outros – as duas (02) milhões de pessoas que vem aos nossos centros, às duzentas mil (200.000) voluntárias em todo o mundo e todos os homens de boa vontade.

Como pretendemos seguir adiante durante essa Assembléia:

Vocês devem ler o programa que esboça os objetivos que estabelecemos.

Durante esses três (03) dias, nós podemos:

1. Viver a nossa espiritualidade Vicentina e nossa associação para com a AIC: Padre Celestino Fernandez nos guiará de acordo com o pensamento de São Vicente. Todos os dias rezaremos e receberemos a Eucaristia. Assim, pedimos aos nossos ex membros da AIC, aos nossos amigos e irmãs de um convento Cisterciano, na Alemanha, para nos colocar em suas orações.
2. Essa tarde, nos empenharemos para melhorarmos o modo como trabalhamos em nossos projetos e ver como podemos progredir em nossos centros de projetos.
3. Amanhã, quinta-feira todos estão convidados a participar da reunião com a presidente, Devemos estar informados sobre o nosso trabalho e sobre as decisões da AIC Internacional.
4. Sexta-feira: Trabalharemos no tema “Educação – um caminho para construirmos juntos”. Ouviremos relatos sobre o nosso trabalho junto à AIC e também relatos de três convidados de fora.
5. Após muito aprendizado nesses três (03) dias, olharemos para o futuro, estabelecendo nossas Táticas Operacionais para os anos 2011-2013 e nomearemos o nosso novo Comitê Executivo.

Esse é um valoroso esquema de trabalho para a nossa Assembléia!

Vocês ouviram o nosso hino de abertura, mas talvez vocês ainda não tenham aprendido a letra:

« Não importa quem você é ou de onde você vem à porta está aberta, entre:

Nos dê o melhor de você e você nos entenderá

Ouça a nossa linguagem do amor – ela pode mover montanhas!

Nosso Senhor está abrindo seu coração para você. »

Eu os convido a pensar sobre e absorver essas palavras durante o nosso tempo aqui juntos.

Permitamos que sejamos guiados e mudados na certeza de que o Espírito do Senhor está aqui entre nós.

Oremos.

SÃO VICENTE DE PAULO E A EDUCAÇÃO

*Pe. Celestino Fernández
Conselheiro Espiritual Nacional da AIC Espanha*

Na literatura sobre a história da educação, você provavelmente não encontrará nenhuma referência sobre São Vicente de Paulo ou Santa Luisa de Marillac. Caso você questione um ilustre estudioso em treinamento de professores, no mundo, ele/ela provavelmente lhe lançará um olhar estranho e não terá nenhuma ideia do papel de São Vicente ou de Santa Luisa na história, seja da educação ou da pedagogia.

Isso é facilmente explicado: normalmente associamos a palavra “educação” com ensino, métodos de ensino, escolas e universidades. Em outras palavras, tendemos a ver a educação como algo que é perfeitamente estruturado. É óbvio que os fundadores de nossa Associação não se enquadram nesse padrão.

Entretanto, não é exagero dizer que tanto São Vicente de Paulo quanto Santa Luisa de Marillac estão intimamente associados com a educação e teoria da educação, vista que sabe-se que não estamos nos referindo ao termo puramente técnica ou academicamente. Nos referimos à educação no sentido mais amplo, abrangendo tanto o indivíduo quanto a sociedade. Nesse sentido, podemos entender como São Vicente de Paulo e Santa Luisa de Marillac estão dentre os maiores educadores já vistos.

Gostaria de esclarecer que , ao contrário do que o título dessa Assembléia possa sugerir, meu tratado não se refere unicamente a São Vicente de Paulo. A criatividade, o trabalho e as teorias de Santa Luisa de Marillac também são igualmente consideradas. Na área de educação, assim como em muitos outros contextos , São Vicente de Paulo nunca seria dissociado de sua colaboradora valiosa e insubstituível – Santa Luisa de Marillac.

PONTO DE PARTIDA: EDUCAÇÃO NO SENTIDO MAIS LITERAL

Se buscarmos a palavra “educação” em um dicionário, encontraremos uma longa lista de termos e significados alternativos. “Educação” incorpora toda a personalidade do homem ou da mulher – em todos os aspectos e em toda a dimensão. Sinônimos para “educar” são: desenvolver, aperfeiçoar, conscientizar.

Eis por que a idéia de São Vicente de Paulo sobre ‘educação’ está intimamente ligada ao desenvolvimento do indivíduo como um todo. Os métodos utilizados dependem das circunstâncias, mas o objetivo é sempre o mesmo: devolver a quem quer que seja – homem, mulher, criança – a sua dignidade como filhos de Deus e como indivíduos, e aqueles que vivem esquecidos ou à margem, podem encontrar seus lugares no banquete da vida.

NOÇÃO CHAVE: OS POBRES E OS MARGINALIZADOS

Comparada a outras principais espiritualidades, a diferença na espiritualidade Vicentina é a de que ela lida exclusivamente com os pobres. Tudo necessariamente deve levar à total liberação dos pobres. Os pobres são o foco do que as Instituições Vicentinas realizam. Eles são a razão de suas existências. São o presente e o futuro dessas instituições e de seus trabalhos.

Na educação, de acordo com a espiritualidade Vicentina, os pobres, da mesma forma, são o foco. Na realidade eles são “a espinha dorsal” de todo aspecto da educação Vicentina e da teoria educacional. Tudo que foi instigado, criado e desenvolvido na área de educação, por São Vicente de Paulo, foi para servir aos pobres, aos marginalizados e aos indivíduos esquecidos pela sociedade.

Não devemos esquecer que a educação não era um direito pessoal, como o é hoje. A educação era fornecida como caridade. Dois fatos fundamentais guiaram São Vicente de Paulo em seu trabalho: “*o sempre crescente número de pobres que não sabem o que fazer ou para onde ir, são o meu pesar e minha carga*” e “*somos culpados se não dedicamos toda a nossa vida à educação e bem estar espiritual dos pobres*”.

PONTO CENTRAL: A IGNORÂNCIA GERA A POBREZA

Já foi dito que quando a história da educação, do analfabetismo e da integração social é escrita, ela será incompleta se o que São Vicente de Paulo conseguiu – juntamente com Luisa de Marillac - “les Confréries de la Charité” (A Irmandade da Caridade) Brotherhood of Charity) – for esquecido. Deve-se fazer especial referência ao crescimento das “*petites écoles vicentiennes*” (Pequenas Escolas Vicentinas) e das “*écoles de la charité*” (Escolas de Caridade).

È verdade que esses trabalhos escritos sobre a educação, no século XVII, raramente mencionam as escolas fundadas pelos Vicentinos. Isso possivelmente ocorre, pois o trabalho do fundador – descrito acima – não é tão significativo quanto o trabalho das congregações, cujo ministério era exclusivamente, ou principalmente, o de educação e ensino nos principais centros (De La Salle, Ursulinas, Jesuítas).

Além disso, o trabalho Vicentino na educação baseou-se no contexto global mais amplo de serviço e dedicação aos pobres, onde tudo era incluso. São Vicente de Paulo era onipresente onde a dignidade, a liberdade ou a defesa das pessoas desprovidas estavam em questão. Ele era dedicado às crianças abandonadas, aos idosos e indefesos, Àqueles condenados à prisão, aos sem teto, mendigos, pobres, vítimas de guerras, jovens desempregados sem nenhuma perspectiva de vida, doentes sem atendimento médico, etc.

HOJE: EDUCAÇÃO É UM SERVIÇO FUNDAMENTAL

Frequentemente questionamos o valor da educação no trabalho realizado pela família Vicentina. Até mesmo pensamos se São Vicente considerava esse seu trabalho importante. Talvez, no nosso desejo de alcançar os pobres mais diretamente, tenhamos esquecido uma faceta muito real da pobreza: ignorância e falta de cultura. Ou talvez não tenhamos considerado a história real do que fazemos como Vicentinos.

São Vicente moldou o seu trabalho e o organizou nas “Pequenas Escolas”. Entretanto, a sua dedicação e o ensino para com os pobres foi muito mais além do que foi alcançado nessas escolas.

A filosofia das “Pequenas Escolas” era baseada nas preocupações expressas pelo Concílio de Trento e no então estado de ignorância das população – especialmente nas áreas rurais.

As “Irmandades de Caridade” consideravam tanto a educação dos pobres e as visitas aos doentes, muito importantes, enquanto que a “Sociedade das Irmãs de Caridade”, de Luisa de Marillac, colocava particular ênfase na educação de jovens mulheres.

Como regra geral, recentemente estabelecida, os centros fornecem cuidados com os doentes e educação para crianças e jovens em uma “Pequena Escola”.

QUATRO ASPECTOS CHAVE DA EDUCAÇÃO VICENTINA

Os objetivos de São Vicente de Paulo na educação são imediatamente identificados lendo-se as entrelinhas dos transcritos de suas conferências com as Filhas de Caridade e com as “Senhoras de Caridade” e deduzindo-se o que ele pretendeu dizer nas diretrizes de “Irmandade da Caridade”. Talvez a sua linguagem pareça de certa forma, “fora de moda”, e eis porque iremos esboçar quatro elementos essenciais dos objetivos da sua teoria de educação.

1) Educação como meio de evangelização

São Vicente de Paulo fala da “*instrução cristã*”, do “*ensino do catecismo*”, “*o educar no amor e respeito a Deus*”, “*a instruir pessoas na fé*”, “*treinar alunos para a piedade e a devoção*”, a “*promover as boas práticas*”...

Naturalmente, São Vicente de Paulo utilizou a linguagem de seu tempo. Ele não poderia ter utilizado a terminologia teológica dos dias de hoje, a sua teologia escolástica era aquela ditada pelo Concílio de Trento.

Na linguagem atual, entretanto, todas as suas expressões podem ser traduzidas como “evangelização dos pobres”. As suas prioridades são a de demonstrar ao jovens que Deus os ama, de ensiná-los a generosidade e amor de Deus e a de anunciar as Boas Novas de Jesus Cristo.

Falamos aqui de uma evangelização holística ao invés de uma meramente espiritualista. Isso significa tornar o evangelho eficaz, assim como São Vicente ressaltou em muitas ocasiões: “*Pode-se dizer que evangelizar os pobres significa não apenas ensiná-los sobre os mistérios necessários à salvação, mas fazer as coisas profetizadas, trazer o evangelho para suas vidas*” (Coste XII, p.84). Isso significa continuar a fazer o trabalho que o Filho de Deus veio a terra fazer.

2) A Educação como meio de devolver a dignidade às pessoas

Muito antes dos direitos humanos serem promulgados e postos em prática, tudo o que São Vicente fez tinha o único objetivo, buscado incansavelmente por ele: devolver a dignidade aos pobres que não possuíam direitos e que eram profundamente desprezados por uma sociedade esnobe e egoísta.

São Vicente de Paulo descobriu que a educação é um dos instrumentos mais eficazes na luta para se alcançar uma situação mais *digna para os pobres*. De certa forma, São Vicente de Paulo percebe que as crianças e os jovens serão os futuros Cristãos e futuros cidadãos que farão parte da sociedade do futuro. E essa sociedade do futuro dependerá de como esses jovens terão sido educados.

Eis aonde a dignidade das mulheres tem uma significância particular – especialmente aquelas meninas e jovens mulheres que vivem em estado de pobreza e não possuem recursos. Essas mulheres estão no topo da lista Vicentina de prioridades. É esse foco de trazer a dignidade às mulheres que faz com que São Vicente de Paulo fosse um verdadeiro revolucionário de seu tempo e que também o continua a ser até os dias atuais.

3) Educação como um meio de promover o indivíduo

Esse aspecto da educação está ligado aos anteriores – para São Vicente de Paulo, a evangelização e o desenvolvimento pessoal “andam de mãos dadas”.

São Vicente não tinha dificuldades em aceitar o conteúdo do texto da Constituição das Filhas de Caridade: “*No contínuo desejo de alcançar o desenvolvimento holístico, a Congregação não separa o corporal do espiritual – o humanitário e o evangélico*” (Const. FC, Ct 15).

4) Educação como um caminho rumo à liberdade

Sempre se reconheceu que a educação é o caminho mais eficaz rumo à liberdade do indivíduo – liberdade de todas as formas de opressão. A História sempre teve um número de teóricos que apóiam o conceito de “educação como um caminho rumo à liberdade” - lembremos, mais recentemente do brasileiro Paulo Freire e do italiano Lorenzo Milani”.

São Vicente de Paulo esteve sempre além desses educadores no apoio à educação como uma influência libertária. Não ignoremos o fato de que São Vicente de Paulo viveu em uma sociedade que – com a colaboração da Igreja oficial – estabeleceu, através de um decreto real, uma Associação presidida por Godeau, bispo de St. Paul de Vence e Grasse. O propósito dessa Associação era a “prisão e o confinamento dos pobres”. São Vicente de Paulo lutou incansavelmente contra essa Associação e defendeu a liberdade de todas as pessoas, em especial dos pobres.

Claro que São Vicente sabia que a educação, que reconhece a pessoa como um todo, são a base da liberdade. Também sabemos que a liberdade é um presente de Deus e que deve ser cultivada e desenvolvida para que o indivíduo cresça como ser humano e como Cristão. Também sabemos que nenhuma pessoa tem o direito de jogar fora essa liberdade.

ALGUMAS FACETAS DA EDUCAÇÃO VICENTINA

Será muito útil relembrarmos ou ressaltarmos certas facetas sobre as quais a educação Vicentina está baseada. Que propósito, as Táticas Operacionais, planejadas antecipadamente, teriam, se não somos motivados, encorajados por atitudes que nos estimulem e nos entusiasmem para que consigamos cumprir a nossa tarefa?

Não há dúvidas de que essas atitudes devem ser compatíveis com o pensamento e o estilo de vida de São Vicente de Paulo. Expressaremos essas atitudes na linguagem dos dias atuais, mas as suas raízes, sem dúvidas, são completamente Vicentinas.

1) Ser sinceramente convencido da dignidade dos pobres

Essa crença é essencial, pois sem a mesma não podemos progredir. Isso significa que devemos estar realmente convencidos, não apenas na teoria, de que a pessoa pobre é um ser humano livre, com dignidade e criado à imagem de Deus. Devemos estar convencidos de que o pobre mais insignificante é semelhante, senão mais dignificado, do que o mais influente e poderoso dos seres humanos. Devemos sentir isso dentro de nós, pois quando assim o fazemos, agimos acertadamente.

2) Aja como os pobres

Estamos falando aqui sobre a tarefa mais importante em nossas vidas. Esse não é apenas mais um trabalho dentre todas as outras tarefas que temos. Não é apenas mais uma das nossas conversões diárias. O caminho de nossa conversão verdadeira para Deus passa, inevitavelmente, através de nossa conversão para os pobres. Textos bíblicos sustentam esse ponto de vista.

3) Leia o evangelho e viva através dos olhos dos pobres

É curioso que no século XVII, na França, pudesse haver duas pessoas, ambas influentes e emblemáticas, que liam os evangelhos e viam a vida sob perspectivas diferentes. São Vicente de Paulo viu isso, assim como os pobres através de seus olhos e de suas perspectiva. Por outro lado, o Cardeal Richelieu viu isso sob os olhos de um homem poderoso e de alguém que apoiava o sistema.

4) Comunhão com os pobres

O que é essencial é que estejamos em comunhão com aqueles por quem trabalhamos e continuamos a nossa luta. De outra forma cairíamos em um profissionalismo vazio ou em uma rotina de curto prazo, auto-centrada. Se não vivermos em comunhão com os pobres, podemos até fazer um trabalho razoável e até mesmo bem organizado e estruturado, mas isso será tudo e nada mais.

“Comunhão” significa saber dos problemas e das necessidades dos pobres, ter um encontro genuíno com eles, ouvir e conversar com eles e descobrir quais seus valores são para ajudá-los a descobrir o potencial que tem; ser “a voz” dos que não tem voz para defender os direitos das pessoas mais vulneráveis e tornar públicas as legítimas aspirações dos mais necessitados...

5) Coragem e criatividade

De acordo com o ponto de vista Vicentino, a coragem e a criatividade significam “entusiasmo” – a combinação de um amor afetivo e eficaz, um fogo consumidor que inflama e arde.

Essa coragem e criatividade cria uma coragem instigada conhecendo-se Jesus Cristo e por uma paixão em servir aos pobres. Isso, inevitavelmente resulta em uma pesquisa corajosa e de primeira linha, para buscar novos métodos e novas formas de servir. Hoje, para servirmos aos pobres, devemos mudar o nosso modo de pensar e abandonar a nossa rotina, de fazer a mesma coisa da mesma forma.

6) Treinamento contínuo e consistente

São Vicente de Paulo já havia percebido algo, que hoje parece ser óbvio: um serviço de qualidade, uma mudança no modo de pensar e na forma como lidamos com os pobres, só pode ser alcançado através do treinamento. Apenas precisamos relançar os olhos nas regras das primeiras Caridades, para percebermos que São Vicente de Paulo insiste na importância de um treinamento integrado, que seja profissional, Cristão e humano...

CONCLUSÃO

Estou bem ciente de que há muitos tópicos, alguns mais importantes que outro, sobre os quais não falei. Entretanto, realmente acredito que a minha modesta contribuição será útil sob o contexto de nossas presentes considerações. A nossa querida AIC de São Vicente de Paulo deve estar sempre vigilante para que não percamos de vista as nossas origens e que estejamos em uma posição que possamos adaptar essas situações ao presente.

São Vicente de Paulo e Santa Luisa de Marillac, os primeiros das Caridades, das Filhas de Caridade, dos Padres da Missão, abriram um caminho sobre o qual amplamente nos baseamos e que foi preenchido com esperança. Está em nossas mãos seguir humildemente esse caminho e sem triunfalismo, mas com coragem evangélica e Vicentina. Adaptamos o título da canção de Bob Dylan “*A resposta está voando ao vento*” para “*A resposta está em cada um de nós*”.

TRABALHANDO EM NOSSOS PROJETOS

AIC Solidariedade ASBL

*Anne-France Mordant e Michèle Smeets,
Serviço de Projetos*

QUEM SOMOS? IDENTIDADE E MISSÃO

AIC Solidariedade é uma Associação de acordo com a lei Bélgica que foi criada em 2004 para atender às necessidades da AIC. A missão da AIC Solidariedade é o de monitorar os projetos iniciados pelas voluntárias da AIC na África, na América Latina, na Ásia e na Europa Oriental. A presidente da AIC Solidariedade é Claudette Mouffe, e a supervisora do Programa de Projetos é Anne-France Mordant.

Propósitos da AIC Solidariedade:

- Apoiar os projetos da AIC.
- Maximizar a capacidades das voluntárias da AIC em seus projetos.
- Encorajar os coordenadores nacionais de projetos.
- Promover a junção norte-sul e sul-sul.

NOSSOS IMPLEMENTOS DE PROJETOS

- A Os critérios para apoio ao projeto.
- A Formulário de registro de um projeto.
- A Formulário para projetos.

PROGRAMA DE PROJETO – UMA NOVA DIREÇÃO

Objetivo 1:

Intensificação das capacidades das voluntárias na inicialização e implementação de seus projetos, através de soluções diferenciadas adaptadas à ambientes diferentes.

Especificamente:

- A necessidade de se ir aos locais dos projetos: Desde 2009, a visitação aos locais dos projetos tem sido realizada na República dos Camarões, em Moçambique, no Peru, na República Dominicana, no Haiti, na República Democrática do Congo e Congo Brazzaville.
- Estabelecer o trabalho do Programa de Projeto em zonas geográficas: Desde 2009 o Programa de Projetos vem se expandindo e agora tem os seguintes líderes de projetos: Na África: Michele Smeets; Na América Latina: Agnes Dandois; Na Ásia: Anne Sturm.
- Passar para frente soluções adaptadas às necessidades dos projetos regionais: treinamento, fundos, estabelecimento de uma rede de contatos. Um exemplo: Projeto – Visita treino à Madagascar.

Objetivo 2:

Reforçar a Rede de Contatos de Projetos AIC

Especificamente:

- Reforçar os laços entre as líderes regionais e o Programa de Projetos, através de visitas.
- Apoiar os coordenadores de projetos nacionais e promover a criação de Programas Nacionais de Projetos.
- Fortalecer o trabalho das representações da AIC em comitês internacionais.

O QUE DEVEMOS FAZER?

Três exemplos baseados nas conclusões e requerimentos que foram identificados durante as visitas:

1. A Premiação Clare e Jean Delva – 2011.
2. Treinamento profissional em atividades para levantamento de fundos – análises e sugestões a serem levadas em consideração.
3. Desastres naturais: A AIC em ação.

1. Premiação Claire e Jean Delva

AIC combatendo a violência contra as mulheres: uma longa história...

- 1999: Seminário Internacional: “Mulheres – Prevenção contra a Violência”, organizado na Europa e repetido na América Latina.
- 2001: Manifesto da AIC contra a violência às mulheres no mundo.
- 2002: Assembléia Internacional onde as voluntárias pedem que medidas específicas sejam tomadas, como resultado dos acontecimentos de 25 de Novembro.
- 2003: Inauguração do prêmio Claire e Jean Delva.
- 2005: Participação no desenvolvimento de materiais de ensino para a OIC (International Catholic Organisations/ Organizações Católicas Internacionais).
- 2005: Manual de Treinamento da AIC: “Mulheres e Pobreza”.
- 2007: Assembléia Internacional em Roma, sobre o tema “Mulheres, pobreza e diversidade cultural”.
- 2009: Durante a Assembléia Internacional, no México, as voluntárias da AIC se comprometera, através da mudança sistemática, à trabalhar mais a favor das mulheres em situação de pobreza.

O que as voluntárias da AIC podem fazer?

- Se informarem sobre medidas públicas e privadas em seus próprios países: leis nacionais, centros de refúgio existentes, serviços de especialistas e campanhas nacionais de conscientização.
- Fazer uso de todas as facilidades disponíveis: pôsteres, artigos, seminários de treinamento, aconselhamento durante as visitas às residências.
- Fazer um projeto específico – por exemplo, um refúgio para as mulheres que foram violentadas.

Projetos premiados desde 2003

- **2003:** Campanha para paternidade responsável, em **Madagascar** – Ações contra o mau tratamento às mulheres dentre as jovens do **Panamá** – Treinamento para se combater o abuso verbal, na **Bélgica**.
- **2005:** Apoio às famílias na luta contra a dependência econômica das mulheres vítimas de violência no **Haiti** – Campanha de conscientização em círculos educacionais em **Porto Rico** – Empoderamento das mulheres no **México**.
- **2007:** Seminário sobre o empoderamento e Treinamento profissional das mulheres vítimas de violência, no **Panamá** – Reintegração social e econômica de cinquenta (50) mães que foram violentadas em **Madagascar** – Campanha de conscientização sobre práticas culturais que degradam as mulheres na **Nigéria**.
- **2009:** Seminário de Treinamento para promover a prevenção da violência doméstica no **Peru** – Centro de refúgio para as mulheres violentadas, no **México**.

Pedidos para 2011

Em termos práticos...

- A Criação de novos projetos para combater a violência contra as mulheres.
- A Trabalho já sendo realizado, na luta contra a violência às mulheres.
- A Trabalho já sendo realizado na luta contra a pobreza, que inclui uma seção especial sobre o problema da violência contra as mulheres.

Nos envie os seus projetos, utilizando o formulário usual para propostas de novos projetos, antes de **15 de Outubro de 2011**.

Dessa forma, podemos colocá-los para avaliação em 25 de Novembro, durante o Dia Internacional da Erradicação da Violência contra as Mulheres.

2. Da Formação Profissional às Atividades Geradoras de Renda

Fato: Mulheres jovens e solteiras, com filhos e sem nenhum treinamento, podem ser encontradas à qualquer lugar. Essas mulheres são o nosso “alvo”. A maioria delas tem a capacidade de mudar a condição de “receberem ajuda” para a de assumir responsabilidades para as suas vidas.

O que já foi feito até agora:

Projeto temporário: A AIC cria a geração de renda através de atividades realizadas por essas mulheres, a fim de ajudar as mães e/ou seus filhos. As mães continuam a sofrer e a perda (falha) é frequente à longo prazo.

O treinamento profissional usual (costura, cabeleireira, atendimento...) não é suficiente e acontecem muitas falhas, pois a maior parte do Treinamento não é feita.

Necessidade de ajuda, criando-se esquemas através do investimento de capital e apoio na gestão das atividades

Como isso pode ser realizado?

☐ *Requerimentos Preliminares*

- Treinamento de alguns treinadores para direcionar pequenos projetos de negócios.
- Análise do mercado para identificar a demanda do produto e novas linhas.

❑ ***Criar grupos de solidariedade***

- Treinamento de Grupo de Solidariedade e Treinamento e treinamento em micro economias tontinas.
- Criar um plano de negócios para escolher um projeto.

❑ ***Criar um Plano de Negócios para identificar um projeto***

- Análise de mercado.
- Análise de Custos.
- Materiais ou premissas necessários.
- Margens de lucro.
- Repagamentos.
- Operação de grupo.

❑ ***Treinamento em duas frentes***

- Treinamento profissional.
 - Gerenciamento elementar e treinamento de economia doméstica.
- seguido de apoio para ser criar um micro crédito**

❑ ***Papel do grupo da AIC***

- Apoio do grupo e Treinamento de gestão de pequenos negócios.
- Acompanhamento de cada beneficiário, desde o início, através de uma “madrinha” capacitada.

Para:

- Assegurar que a beneficiária foi bem escolhida e está comprometida com o projeto.
 - Apoiar a beneficiária à medida que a mesma progride e caso cometa alguma falha.
- Apóia-la e aconselhá-la por no mínimo um ano, desde o início do projeto.

Nota:

Muitas beneficiárias também precisam de alimentos e outros apoios para que utilizem o empréstimo recebido da melhor maneira possível!

3. Catástrofes Naturais:

➤ **Haiti: Janeiro de 2010 Terremoto em Porto Príncipe**

- Duas visitas da AIC Lombardia em Março e Maio de 2010;
- Visita da AIC Internacional em Outubro de 2010;
- Projetos realizados:
 - A Cuidados emergenciais.
 - A Workshop de reforma de roupas.
 - A Programa de alimentação para 350 idosos.
 - A Financiamento de medicamentos para a epidemia da cólera.
 - A Financiamento de Bolsas de Estudo.

Trabalhando Juntos pelo Haiti !

Nossos agradecimentos a : AIC Haiti, Filhas da Caridade e Padres da Missão residentes no Haiti, todas as associações nacionais da AIC (pelo apoio com fundos), AIC da Lombardia e AIC da República Dominicana (ambas reunidas no Haiti) e a família Vicentina em geral (Projeto Zafen).

➤ **Chile: Terremoto em Coliumo em 2010**

- Cinquenta (50) famílias de pescadores receberam ajuda emergencial, o que permitiu que as mesmas passassem a morar em acomodações pré fabricadas.

➤ **Peru: Terremoto em Pisco em 2007**

- 2007: Construção de chalés de madeira para trinta e cinco (35) famílias muito pobres, vítimas do terremoto.
- 2010: Construção de quatro (04) chalés de madeira para voluntárias muito pobres que não haviam recebido nenhuma ajuda desde o terremoto.

Importante:

O dinheiro destinado aos pobres , geralmente não pode ser dado às voluntárias.

Entretanto, em caso de catástrofe natural, quando algumas voluntárias se encontram na mesma situação de pobreza que as pessoas que estão sendo ajudadas , ficou-se decidido junto à família Vicentina , que essas voluntárias – perante a autorização da AIC Internacional – podem solicitar uma porção da quantia disponível.

Essa autorização pode ser aprovada sob a condição de que:

- *A Associação Nacional tem a capacidade de instigar a projeto apropriado de reconstrução.*
- *A Associação Nacional julga que o apoio das voluntárias que são vítimas de uma catástrofe natural , não causará a inveja , que pode ser prejudicial à Associação.*

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS
NA ADMINISTRAÇÃO DOS BENS QUE FOMOS CONFIADOS
A PASSAR AOS NECESSITADOS

Alicia Duhne
Coordenadora da América Latina

Antes de estudarmos o assunto apropriadamente, pensemos no que nos motiva a ter sucesso em nosso trabalho com as pessoas mais vulneráveis.

Primeiramente, pensemos na nossa “Missão Vicentina”: “Seguir os passos de Jesus Cristo, servindo aos pobres de acordo com o exemplo de São Vicente de Paulo”. Temos essa missão pois estamos cientes de que a injustiça está em toda parte no mundo e que queremos trabalhar para a erradicação dessas injustiças.

Sabemos que a pobreza não é simplesmente uma questão de mudança, é o resultado de uma situação econômica, social e política e de estruturas que queremos mudar.

Acreditamos que a pobreza, em todas as suas formas, é uma violação dos direitos humanos.

Sabemos que:

Todos os dias , milhões de crianças são exploradas e morrem de fome , quando há pão e água suficientes para matar a fome e a sede de todos.

Muitas atrocidades são realizadas em tempos de guerra.

Mais da metade de todas as pessoas no mundo não tem nem abrigo , nem comida; eles não tem um teto ou mesmo um local para descansar em paz.

Muitas pessoas morrem pois não podem pagar por cuidados hospitalares.

Como Cristãos e Vicentinos, nos comprometemos a ser sempre cientes da realidade das pessoas pobres. Essa realidade é a nossa preocupação. Cabe a nós encararmos esse desafio.

São Vicente de Paulo enfatizou que *“A caridade não pode existir sem a justiça”*.

Então devemos ter sempre em nossos corações esses três conceitos:

- Agir com justiça,
- Lutar por justiça,
- Expor a injustiça.

Essas são as razões que nos levam a trabalhar como voluntárias da AIC , inspiradas pelas palavras de São Vicente de Paulo quando ele nos mostra que :

- É o pobre que nos leva à Deus. Eles são os nossos senhores. *“A verdadeira religião e uma fé viva são encontradas nos pobres” (SVP)*.
- Os pobres são os médicos e psiquiatras que curam as nossas doenças.

OS POBRES SÃO NOSSOS SENHORES.

Sendo assim, desejamos atuar de maneira ética e ser consistentes em nossas ações. Entretanto, nos perguntamos: “O que **se comportar eticamente** significa?”. Sem dúvidas, há muitas definições mas todas tem em comum o fato que significam “**comportar-se adequadamente**”. Então nos perguntamos: “Como sabemos que estamos agindo de maneira apropriada?”

Primeiramente, acreditamos que os princípios dos mandamentos da lei de Deus estão gravados em nossos corações desde que alcançamos a idade da razão. Reconhecemos as leis como a base da coexistência humana e do respeito aos outros. Entretanto, nem todos tem os mesmos princípios a lhes guiar em suas ações. Vejamos algumas considerações éticas que podem atuar como diretrizes comportamentais.

Nível 1 – Ética da Recompensa e da Punição

- O indivíduo faz um bom trabalho, na expectativa de receber uma recompensa.
- Ele/ela não rouba pois tem medo da punição caso seja pego.
- Ele/ela passa responsabilidade a uma maior autoridade ; esse é o seu ponto de referência. Para essa pessoa escapar é permissível.

Nível 2 – A ética da Conveniência

- A pessoa julga que o que quer que seja mais benéfico é moralmente aceito.
- O que quer que seja que afete a análise custo-benefício , para sua desvantagem, é imoral.
- Muito frequentemente , essa ética domina por trás de um exterior fragilmente benevolente.
- A pessoa não rouba porque o risco que envolve o ato de roubar é maior do que qualquer benefício que pudesse crescer.
- As pessoas que agem de acordo com esse nível são, na realidade , motivadas pelos bons trabalhos ao invés do medo de não ter feito nada.

Nível 3 – A ética das Filiações

- A pessoa considera que o que é aceito pelo grupo é moral.
- O grupo recompensa certos tipos de conduta dando a pessoa uma identidade e uma filiação ao grupo. Da mesma forma, o grupo pune outras formas de conduta excluindo essa pessoa do grupo ou a degradando.
- As voluntárias que se encontram nesse nível acredita que tomar posses dos pobres para si, não significa muito vista que isso é aceitável perante o grupo e todos concordam com isso (assim como fazem isso).
- O indivíduo não rouba pois se assim o fizesse seria excluído do grupo. Isso seria intolerável pois, para ele, o grupo é mais importante do que qualquer outra coisa.
- Ele é um voluntário pois é lá que estão os seus amigos. É o lugar onde ele é mais aceito pela sociedade e por todos a sua volta.

Nível 4 – A Ética da Legalidade

- Aqui a lei determina o que é ético. Para as pessoas nesse nível , nenhuma lei pode ser imoral. Não há moralidade fora da Lei.
- Eles não conhecem outra lei exceto a que foi ditada pela Lei e pelo regulamento. O que não é proibido é permitido.
- Eles não desejam roubar pois a lei determina que o roubo é uma pena passível de punição.

- Eles seriam capazes de estar envolvidos em corrupções menores pois não seriam crimes puníveis.

Nível 5 – A Ética da Autonomia

- Essa pessoa é introvertida e obedece à sua consciência.
- Honestidade, justiça e respeito são os valores fundamentais.
- As pessoas nesse nível são capazes de lutar pela justiça e de denunciar todos os tipos de injustiça se as circunstâncias assim o exigirem.
- Roubar não faz parte do caráter dessas pessoas pois elas estão convencidas que os bens das outras pessoas devem ser sempre respeitados.
- Eles estariam contra a injustiça se o projeto atual deles assim o requisitasse.

Nível 6 – A Ética Universal

- Ela reconhece a universalidade dos valores. As pessoas desse nível, se confrontadas por uma injustiça em particular, acreditam que as vítimas possuem sua dignidade, mesmo sem saber disso.
- Jesus Cristo se encontra nesse nível. Durante a sua vida, tudo o que ele sempre fez foi pedir a seus discípulos para rezar por seus inimigos e, quando Ele morreu, rezou por seus executores.
- As pessoas nesse nível não considerariam a hipótese de roubar pois amam todas as pessoas, mesmo aquelas pessoas desconhecidas. Eles não desejam o mal a ninguém.
- Em todos os momentos, essas pessoas estão preparadas para defender as vítimas de injustiça – não importa quem sejam essas vítimas.
- Elas são voluntárias pois sentem que Jesus os está chamando para apoiar um projeto em particular.

E eu pergunto a mim mesmo:

O que a motiva a ser uma voluntária da AIC?

- Você é uma voluntária por que isso lhe faz bem?
- Você espera elogios, prestígio, segurança, altruísmo, tradição?
- Você está lutando por uma sociedade justa ou para seguir os passos de Jesus?

Em que nível estamos?

- Queremos “ganhar um pedaço do paraíso” ou temos medo de sermos punidas se não devolvermos para Deus uma pequena porção das benesses que Ele nos deu? (Nível 1)
- Queremos apenas alguma coisa para fazer? Apenas para nos sentirmos “úteis”? (Nível 2)
- Ou, se tornar uma voluntária significará que somos parte de um grupo de amigos? (Nível 3)
- Sentimos que como boas Cristãs há certas coisas que deveríamos fazer? (Nível 4)
- Não queremos responder ao chamado para servir à Deus através dos pobres? (Nível 5)
- Estamos motivadas, acima de tudo, com um amor profundo por Deus e de humanidade – ambas boas e “más”? (Nível 6)

Qualquer que seja a nossa motivação preliminar, devemos continuar a seguir em frente e crescer como seres humanos, devemos seguir para o nível seguinte. Não devemos “perder de vista” o fato que é Cristo quem nos chamou. Ele nos escolheu a fazer Seu trabalho e promover o reino de Deus na Terra.

Ele nos convocou a sermos voluntárias Vicentinas e ele nos deu os meios para fazer esse trabalho – que são:

- AIC
- As pessoas que nos apóiam
- Bens materiais

Eu agora os convido a refletir sobre princípios Cristãos e Vicentinos , não através de uma perspectiva lógica, mas sob um ponto de vista Cristão e ético.

O apóstolo São Tiago nos diz : *“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).*

São Vicente nos diz:

- *“Não possuímos o dinheiro dos pobres, somos simples administradores”.*
- *Os bens que a comunidade gerencia e sobre o qual vivemos: “o legado de Jesus Cristo conquistado através do suor dos pobres”.*
- *“Porque você administra para os pobres, você deve cuidadosamente evitar todos os gastos desnecessários e tudo o que possa exceder o estilo de vida dos pobres” (SVP).*

São Vicente insistia que a administração fosse vigiada. Ele avisava sobre o perigo que a má administração dos bens que pertencem aos pobres constitui.

O Ensino da Igreja Católica:

- Reter ou tomar para si a propriedade de outra pessoa , de qualquer maneira que seja, mesmo não sendo uma contravenção da lei, fere o sétimo mandamento : *“Não roubarás”.*
- O que se segue também é moralmente ilícito: especulação, corrupção, uso de bens corporativos, trabalho mal realizado, fraude fiscal, falsificação de cheques e notas fiscais, gastos excessivos, desperdício, danos deliberados em propriedades públicas ou privadas.
- Tudo isso vai contra a lei moral e deve ser restituído. (CIC 2409, p. 526)

Somos guardiões dos bens destinados aos pobres e nos perguntamos ... **Qual a coisa mais preciosa que recebemos através desses bens?** Primeiramente **há confiança** – da parte dos doadores e dos receptores , da comunidade e de outras voluntárias Vicentinas. Cria-se um forte laço entre todos nós – isso nos encoraja a nos envolver e nos obriga a ser coerentes.

OS BENS QUE NOS SÃO CONFIADOS PARA SEREM PASSADOS AOS POBRES são sempre presentes (por natureza e tipo) como rifas, a venda de certos bens e tudo que adquirimos através da Associação. **Tudo isso significa que o que quer que seja que recebamos ou doamos, não nos pertence mais, já é “para” os pobres e “a” eles o pertencem.**

Como resultado, porque administramos esses bens para os pobres, devemos:

- Ser bons administradores.
- Ser honestos pois tudo é para os pobres.
- Usar o dinheiro com total transparência, dando informações à tempo, quando solicitadas e prestar contas religiosamente.
- Ser eficientes em nosso trabalho, otimizando os recursos.
- Trabalhar arduamente e não desperdiçar.

Todas essas responsabilidades que temos em uma Associação são para o benefício de outras pessoas. **Somos todos, da mesma forma, responsáveis**, para a prestação eficiente desses serviços. O fato de que uma pessoa, em um certo tempo, seja responsável por isso, não significa que ela é mais importante que as outras pessoas. As outras pessoas devem assegurar que cada um cumpra o seu papel.

Como resultado:

- O fato de não denunciar alguma coisa que sabemos ser ilegal, nos torna responsáveis e cúmplices do fato.
- Se sabemos de algo e não o revelamos, estamos cometendo um pecado.
- Estarmos cientes de uma apropriação indevida e não fazer nada quanto a isso, nos torna igualmente responsáveis pelo “crime” que foi cometido, mesmo se estivermos lidando com um delito menor.
- Devemos sempre estar cientes de que algo nos foi confiado – todo o grupo é responsável por sua utilização apropriada.

Da mesma forma, é extremamente importante que o nosso treinamento seja transparente. A melhor forma de se alcançar essa transparência é:

- Registros financeiros por escrito a serem apresentados a cada mês a todos os envolvidos ou aos representantes dos centros envolvidos. Ou fazer uma cópia e disponibilizá-la em um mural na sala dos associados.
- Todas as contas devem ter duas assinaturas.
- Todo o grupo sempre supervisionará os programas de treinamento.
- O dinheiro deverá sempre ser transferido perante a presença de uma testemunha.
- Fazer recibos dedutíveis.
- Quando se tratar da transferência de quantias significantes de dinheiro, obter o consentimento de todas as voluntárias em uma reunião de equipe.

Há muitas coisas que não devem ser feitas NUNCA, mesmo se ninguém pudesse saber delas.

- NUNCA fazer transações financeiras em seu próprio nome.
- NUNCA deixar dinheiro aplicado no banco enquanto os pobres estão morrendo de fome ou possuem múltiplas necessidades.
- NUNCA utilizar dinheiro para um propósito não pretendido pelo doador.
- NUNCA utilizar dinheiro que tenha sido requisitado para um projeto em particular para outra coisa.
- NUNCA utilize dinheiro pertencente à Associação para fins pessoais, celebrações em família, férias ou qualquer coisa fora do trabalho da Associação.
- NUNCA permitir que voluntários tenham um sistema de conta conjunta.
- NUNCA permitir que presentes de qualquer tipo sejam levados para casa para uso pessoal ou para uso de qualquer membro da família.
- NUNCA depositar o dinheiro em uma conta pessoal.
- NUNCA utilizar o dinheiro coletado, a não ser em caso de catástrofe natural, quando uma voluntária se encontrar em uma situação onde ela esteja tão pobre quanto as beneficiárias. Nesse caso, a voluntária pode obter permissão da Presidente do Nacional ou do Internacional a depender de onde os fundos vieram.

- NUNCA fique em silêncio se você souber que os fundos pertencentes aos pobres foram desviados. A voluntária verdadeiramente correta e honesta irá lutar pelos direitos dos pobres e pelo uso apropriado de seus bens.
- NUNCA reter registros mensais.
- NUNCA ser descuidado no controle de bens nos dado para serem doados aos pobres.
- NUNCA se beneficiar de qualquer projeto, pessoalmente.

AS SEGUINTE REGRAS DEVEM SER ABSOLUTAMENTE TOMADAS COMO JÁ SABIDAS:

- Os bens devem ser divididos com outras equipes envolvidas em um trabalho semelhante, para que os fundos não fiquem intocados.
- Os bens a nós confiados devem ser administrados da forma mais eficaz possível.
- Sempre satisfazer o desejo dos doadores.
- Uma porcentagem dos bens disponíveis deve ser dirigida ao treinamento de voluntárias , se os fundos assim o permitirem.

Se alguém pegar algo que não lhe pertença , os seguintes procedimentos devem ser tomados:

- Enviar à pessoa uma notificação por escrito.
- Exigir o retorno dos bens mal utilizados – ou o valor dos mesmos se os bens não estiverem mais em sua posse. Em caso de re-pagamento adicionar os juros correspondentes.
- A pessoa envolvida deve ser expulsa da Associação.
- Ações legais devem ser tomadas em caso sério de roubo de bens.

Não nos esqueçamos que: **quando uma Associação expulsa um membro culpado por um crime, isso comprova que os recursos estão sendo gerenciados de forma transparente.**

A justiça está sendo feita quando provamos que estamos sendo **honestos e transparentes.**

Jesus nos diz: *“Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mateus : 25-40).*

Sendo assim, cada um de nós deve **avaliar:**

- ❖ O que fizemos até agora.
- ❖ O que falta ainda ser feito.

DIA DA PRESIDENTE

NOSSO TEMA EM COMUM

Alicia Duhne

Ontem Laurence fez um balanço das atividades da AIC em todo o mundo. Quando vemos que os nossos projetos individuais não são realizados isoladamente, mas ligados àqueles de 200.000 voluntárias em 52 países em todo o mundo, isso nos encoraja e nos enriquece em nossa jornada, sabendo que Cristo está presente junto à nós e que seu trabalho é realizado através de nós.

Ele nos convidou a enxergar a educação em seu sentido mais amplo – ou seja, aprender a desenvolver o potencial individual de cada um. Acreditamos que apenas podemos construir um mundo melhor se cada indivíduo – voluntária e beneficiária, rico e pobre – tornar-se responsável.

Acreditamos que educar é promover o crescimento multi – dimensional do indivíduo – físico, intelectual e espiritual e também crescer na vida e no ambiente de cada um.

Nessa reunião de presidentes nacionais, hoje iremos refletir sobre diferentes modos de abordar o nosso trabalho na AIC, para que a nossa missão de apoiar os pobres seja melhor alcançada. Abordaremos esse tópico sob duas perspectivas: global e continental.

É uma oportunidade de trocar pontos de vista. Isso pode ser encarado como a AIC nos oferecendo educação à nível pessoal.

Ao mesmo tempo estamos colocando em prática nossa primeira Diretriz Operacional: “Encorajar a evolução pessoal: cada voluntária pode ver as coisas sob uma nova perspectiva”.

REUNIÃO DA PRESIDENTE DO NACIONAL

O registro da reunião das presidentes do nacional serão enviadas diretamente às presidentes.

Agenda

- **Registro das Atividades do Comitê**, *Natalie Monteza*
- **Registro Financeiro da AIC**, *Laurence de la Brosse*
- **Plano de Ação do Comitê Executivo – prioridades** (Treinamento, Comunicação e Fusão, Levantamento de fundos, Visibilidade, Representações e Advocacia)
- **Reunião das Presidentes Continentais**

WORKSHOP SOBRE LEVANTAMENTO DE FUNDOS, *Uca Agulló*

O registro desse workshop será publicado no nosso próximo Manual de Treinamento em Outubro de 2011.

EDUCAÇÃO, A GRANDE PREOCUPAÇÃO PARA A IGREJA

Mgr Giampietro Dal Toso
Secretário, Conselheiro Pontífice Cor Unum

(Extratos)

Queridas Participantes,

Queridas Delegadas,

O tema escolhido, educação, é uma questão de peso para nós hoje pois o nosso futuro depende da mesma. Da mesma forma, é uma grande preocupação para a Igreja. Gostaria de falar sobre alguns princípios fundamentais. Kant disse que “*O ser humano apenas pode se tornar um ser humano através da educação. “Ele é meramente o que a educação faz dele” (Educação [1960], p. 3).* Vemos a educação como **um processo que produz um adulto** que, graças retidão e liberdade, é capaz de interagir com a realidade que está à sua volta. Um ser humano com a mente aberta que pode se interessar pelas coisas à sua volta enquanto reflete sobre o significado das coisas. Um ser humano que não está confinado por conceitos existentes, mas que dá as boas vindas à tudo novo que a vida impõe, através de sua própria lei.

Partindo-se desses poucos apontadores, podemos imediatamente perceber que a questão sobre educação está inevitavelmente ligada à **questão do ser humano**. É óbvio que as respostas para as nossas questões sobre o ser humano devem ser encontradas na Escritura e na doutrina da Igreja. Isso será o que nos guiará em nossa breve consideração juntos. Primeiramente irei considerar o conceito de ser humano de acordo com a Igreja Católica – um conceito que dá uma direção na educação a qual estamos tentando seguir. Que tipo de ser humano estamos tentando produzir? Qual o objetivo da educação? Se não fizermos essa pergunta inicial, então o trabalho que estamos tentando desenvolver não terá significado.

1. De acordo com o Cristianismo qual a natureza do ser humano?

1-1 O ser humano criado

Uma das respostas mais bonitas para essa questão é, na minha opinião, “*Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites” (Salmo 8:4).*

Essa mesma escritura responde à questão se referindo a Deus, o Criador. Muito embora o ser humano seja uma criatura tão pequena em termos da criação como um todo, o ser humano é como é pois ele foi coroado com glória e honra por Deus: o ser humano foi criado por Deus à sua imagem e semelhança e, dessa forma, abençoado com razão e livre vontade. O ser humano não apareceu ao acaso e nem ele é um produto de uma evolução cega. Ele não criou a si mesmo; Ele não é a causa de sua Não, **ele é o resultado final do desejo de Deus, logo Deus o criou e o amou**. Dessa maneira, o ser humano, como criação de Deus – e Deus é Soberano – é, **por princípio, uma boa realidade**. Como um ser, ele é bom. Cada ser humano, de qualquer cultura ou raça, seja doente, pobre ou pecador, **merece amor e respeito** pois aos olhos de Deus ele é bom. Na minha opinião, a dignidade do ser humano nasce da origem divina onde todas as criaturas tem direitos e responsabilidades iguais.

O fato de que somos criados com retidão nos dá a **capacidade para o bem**. Quero dizer com isso que naturalmente aspiramos ao bem e não o mal. Quando somos atraídos para o mal é porque nos parece ser algo bom. Ainda assim somos atraídos para o bem.

Acredito que **devamos entender essa positividade claramente**. Porque o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus, ele é atraído pelo bem. Ele carrega consigo traços indeléveis de sua origem divina e esses traços são expressos na sua capacidade para o bem, o qual aspira por instinto natural. É verdade que, por sua natureza íntima, o ser humano é atraído pela verdade e, sendo assim, pelo conhecimento. Me parece que todas essas considerações **nos leva a confiar nos nossos irmãos**. Deus tinha esse mesmo sentimento de confiança no ser humano, o criando como um ser pensante e livre, lhe dando liberdade de escolha. Da mesma forma, o nosso sistema educacional deve ser baseado em uma profunda confiança no ser humano.

Dito isso, não estou dizendo que o ser humano por si intimamente é bom, mas sim que em cada ser humano há **uma retidão inicial essencial**. O trabalho de educação feito pela Igreja baseia-se nessa premissa. O recente termo e-ducação expressa esse *e-ducere* que significa fazer aflorar no ser humano esse estado de integridade no qual ele foi criado, mas que está frequentemente Escondido sob uma grossa camada de egoísmo e mal. Isso permite que clarifiquemos o significado de educação: é **um processo que nos ajuda a mostrar o melhor de nós**. O senso de razão e sua liberdade proclamam a verdade e a integridade. Se a verdade e a integridade estimulam a razão e seu livre desejo, então elas responderão. Não é verdade que a juventude de hoje é pior do que a de antigamente. Se nos dias de hoje os jovens receberem o que for necessário para fazer com que a paixão pela verdade surja nos próprios, eles agirão da mesma maneira que os jovens de antigamente. Devemos nos perguntar se somos capazes de acessar a razão e o livre desejo que existem bem lá no fundo do ser humano, ou se somos limitados a deixar com que o ser humano pense que o bem estar econômico é o valor mais importante. A tarefa de cada educador é de **desenvolver a integridade** e tirar da mesma tudo o que facilite a **realização de todo o potencial do ser humano**, a compreensão de si mesmo e a sua contribuição para com a sociedade.

1-2 Decadência do ser humano

Um outro elemento determinante que pode ser inferido dessa abordagem à educação, é o seguinte: o ser humano não criou a si mesmo, ele não pode educar a si próprio, ele precisa de um **incentivo externo** para guiá-lo, explicá-lo e motivá-lo. A educação também tem uma **dimensão social**. A Igreja sempre esteve envolvida como líder. Trabalhamos em parceria com a **família** que, como foi enfatizado pelo Vaticano II (GS 48), é a **principal educadora**. O principal tema da autoridade é de igual importância nesse ponto. Algumas vezes se acreditou que a real educação consistia simplesmente em permitir que as necessidades e os sentimentos das pessoas para emergir, de forma que a autoridade era considerada sob uma luz negativa – como algo que era um obstáculo ao autêntico desenvolvimento da pessoa. Essa rejeição da autoridade parando muito perto do autoritarismo, assim como o faz, nega a natureza racional do ser humano. **Autoridade** é um recurso externo, utilizado para promover o que é bom no ser humano e que ajuda a diferenciar entre o bem e o mal.

A necessidade de ter acesso a fatores externos para a nossa educação, baseia-se em uma motivação mais profunda que nenhum educador pode ignorar: o **pecado original**. Falo como um padre fazendo um sermão falando às pessoas que, devido às suas crenças são dedicadas a ajudar umas as outras, permitindo que elas cresçam e se esforcem em busca da perfeição. O nosso trabalho não pode ignorar o que a doutrina católica diz sobre a existência de um mau elemento no ser humano. Mesmo o ser humano tendo sido criado como um ser do bem, vista que ele foi criado à imagem e semelhança de Deus, ele deixou de ser inocente devido ao pecado – pois ele desobedeceu à Deus. Não podemos negar o fato de que o mal, sob vários diferentes disfarces – vive dentro e fora de nós.

Entretanto, muito frequentemente, culpamos as circunstâncias do dia a dia, as tradições culturais, a influência da sociedade e o condicionamento psicológico como sendo os responsáveis por esse mal. Isso é tudo verdade. Mas se o ser humano bíblico se perguntar sobre o mal, ele descobrirá que na raiz de tudo isso se encontra a desobediência do ser humano para com Deus, na **sua recusa de aceitar a ordem** em que foi criado.

O ser humano foi criado por Deus e, ao rejeitar Deus ele estará rejeitando o Absoluto que lhe deu a vida. Eis porquê o ser humano vivencia o sofrimento, o mal e morte; quando o ser humano rejeitou Deus ele rejeitou a vida. Essa realidade do pecado original afeta todos os aspectos de nossas vidas. Não seria realista se negasse isso. Podemos ver em nossas vidas a dificuldade que temos em alcançar o bem e o amor que naturalmente aspiramos.

Na minha opinião o processo de educação não pode ignorar esse fato. Como também a confiança que devemos ter em nossos irmãos – como também crianças e adolescentes – devemos ser claros quanto ao fato de que **todo o ser humano é confrontado com uma escolha radical, existencial e crítica entre o bem e o mal**. A visão justa, serena e clara do pecado que está presente no coração do ser humano não deve fazer que olhemos as pessoas que cuidamos com pessimismo. A percepção realmente nos ajuda a **vê-los como realmente são**. A fragilidade e o sofrimento deles também são parte dessa realidade. Se considerarmos a raiz dessa fragilidade dentro de uma realidade que é maior que nós mesmos, isso nos ajudará a entender que a educação não pode ignorar o fato de que a **graça**, agindo no coração do ser humano, é **necessária** para a salvação.

Eis porque quando consideramos **a questão da educação também devemos considerar a questão de Deus**.

1-3 A natureza espiritual – a relação com Deus

Não podemos ver o ser humano apenas como um animal social. **Possuímos um sentido inato de Deus**. A alma do ser humano é **espiritual por natureza**; em seu íntimo, o ser humano anseia por uma experiência espiritual. Ele tem um desejo natural de ver a Deus, conhecê-Lo, vivenciar a Sua presença, ter uma relação com Ele. O ser humano é inseguro sem esse contato, de acordo com São Agostinho. Esse contato espiritual permite que o ser humano descubra que tem um enorme potencial, a capacidade de explorar todas as profundezas do seu ser e de vivenciar uma liberdade que o capacita a superar a escravidão de elementos criados que frequentemente o oprime. A educação que promovemos em um ambiente católico não pode nunca ser confinada às considerações culturais, intelectuais ou estéticas. Se for **para ser intensa**, a educação deverá alcançar as profundezas do ser humano, **onde ele deseja alcançar a Deus**.

Mas vocês sabem que a situação da pobreza está mudando. O nosso mundo hoje é **pobre pois Deus não mais está entre nós**. Hoje, há muitas pessoas pobres pois **elas não tem a última resposta para seus desejos em relação à vida**. O coração do ser humano depende de Deus. Nós, que trabalhamos em organizações de caridade, em nome de Deus, não podemos esquecer Dele. Não pensem que vocês poderão continuar o trabalho de educação deixando Deus de lado pois Ele ocupa a posição chave na vida do ser humano. Qualquer sistema educacional que não inclua Deus, é incompleta pois deixa de avaliar os acessos mais íntimos do coração humano.

2. Quem são os educadores?

O processo educacional é aquele que passa de uma pessoa a outra e o aluno tende a assimilar as atitudes do professor. Eis porquê gostaria de dedicar essa última seção de **meus pensamentos ao educador** – mais especificamente para a pessoa que trabalha para a Igreja em uma organização de caridade, assim como a AIC. Esse tema tem sido muito adequadamente explorado pelo Papa Bento XVI, em sua encíclica *Deus caritas est*.

Não devemos perder de vista o fato de que **a fonte de nossa ação** de caridade é Deus. A encíclica nos lembrou que Deus é amor. É seu amor que testemunhamos na forma com que ajudamos, educamos ou estamos envolvidos na intervenção social. Corremos o risco de oferecer apenas a consolação benevolente, se o aspecto da fé se tornar menos importante.

De acordo com o Papa Bento XVI ele está sempre mais convencido de que a sua missão é a de lembrar àqueles que fazem trabalhos de caridade que a **caridade que oferecemos não é nossa mas vem de Deus**. Se vem de Deus então é em Seu nome que devemos apresentá-la.

Entretanto, isso vem através de uma experiência pessoal da caridade de Deus. Devemos todos retornar a essa fonte. O Papa quis dedicar a mensagem da Quaresma desse ano precisamente ao **tema batismal** pois aí é onde a nossa vida Cristã e nosso serviço para com os outros começa. **Eis de vem onde a nossa caridade** que nos motiva a nos dedicarmos àqueles cuja situação é mais patética que a nossa. Uma espiritualidade revitalizada irá, acima de tudo, nos ajudar a **redescobrir a nossa fé em Deus**. Deus nos amou primeiramente.

Educação é **um problema que nos preocupa**. Se não formos educados na fé, que tipo de educação podemos oferecer às outras pessoas? Nos prenderemos ao que os outros fazem. É recompensador mas não o suficiente. Mais uma vez sugiro que leiam **No 32-39** em *Deus caritas est*, onde o Papa enfatiza as qualidades fundamentais necessárias para aqueles que trabalham nas organizações de caridade da Igreja.

Não poderia terminar sem sinceramente agradecê-las pelo trabalho que realizam. Graças a esse trabalho, hoje a Igreja pode manter contato com muitas pessoas necessitadas. **Hoje vocês são as mãos e os pés de Cristo** – pés e mãos que alcançam locais inacessíveis para ajudar e então salvar o ser humano. Espero que essa Assembléia crie muita energia para fazê-los irem frente no trabalho essencial que fazem.

EDUCAÇÃO – UM CAMINHO PARA CONSTRUIRMOS JUNTOS

*Laurence de la Brosse,
Presidenta do Internacional*

Monsenhor,
Queridos Amigos,

Aqui estamos no “ coração” do trabalho dessa Assembléia:

Educação: um caminho para construirmos juntos

Hoje gostaríamos de dar um outro passo em nossa missão, que nos foi entregue pelo nosso fundador, São Vicente de Paulo: “apoio material e espiritual aos pobres”.

Esse movimento à frente é o **modo de integrar** a dimensão educacional **em tudo que fazemos** do como meio de combater a pobreza – especialmente a pobreza dentre as mulheres.

Eu disse em nossa sessão de abertura que “A educação é contínua, é uma experiência para toda a vida” e aqui estamos, concordando com a UNESCO, que reconhece três definições:

- Educação Formal: a recebida em escolas e universidades.
- A Educação Não Formal: para adultos através de programas de treinamento.
- Educação Informal: passar valores através da família e no ambiente.

E para nós Cristãos,

Educar é capacitar a pessoa a crescer **em toda a dimensão**: física, intelectual, espiritual e nos relacionamentos. Podemos falar sobre desenvolvimento pessoal: São Vicente, na linguagem do século XVII disse: “apoiar espiritualmente e corporalmente”.

A educação, dessa forma, tem um sentido muito amplo, ela lida com o homem global. Isso vai além da transmissão de conhecimento: promove as habilidades e responsabilidades da pessoa (voluntárias e beneficiárias, ricos e pobres), para construir uma sociedade mais igualitária. Isso é o que significa o “logo” da nossa Associação.

Comecemos com algumas estatísticas surpreendentes:

Em 2008 havia **69 milhões de crianças que não iam à escola**. Esses números vem caindo desde 1999. Na média, a diferença entre os números, para meninos e meninas, está caindo. Está na faixa de 56% no momento e isso é graças aos esforços de vários países a fim de atingir os objetivos de desenvolvimento estabelecidos para o milênio. Entretanto, em algumas culturas há ainda um diferencial muito significativo entre os homens e as mulheres.

Padre Celestino nos lembrou durante a sessão de abertura, de que o Treinamento de mulheres jovens pobres, o que era totalmente proibido à época deles, era **uma prioridade para São Vicente de Paulo e Santa Luísa**.

São Vicente havia incluído isso nas Regras da primeira Irmandade da Caridade, e Santa Luísa criou uma escola perto de Paris para jovens mulheres pobres, cujos pais não as podiam mandar para a escola.

Recentemente, Irena Bokova, Diretora Geral da UNESCO, reconheceu a **ligação** entre educação e liberdade mundial. Ela disse: *“A falta de educação alimenta o círculo vicioso da Guerra. As crianças que não vão à escola estão condenadas à pobreza, que é o agente mais efetivo em favor da violência”*.

Todas nós sabemos que garantir a educação básica para as crianças, é um impedimento positivo à pobreza e à violência. Os registros da AIC demonstram que a grande proporção de nossos projetos são direcionados às crianças, através do estudo, bolsas de estudo, recursos acadêmicos e cantinas escolares, uma criança faminta não pode ter bom rendimento escolar. Melhorar a saúde das crianças, é um fator importante no combate à ausência escolar.

Outras estatísticas:

A população mundial é de 6.7 bilhão de pessoas. Dessas, 11% são analfabetas. Desses 11%, 64% são mulheres – ou seja, 500 milhões de mulheres são analfabetas.

Analfabeta – uma definição: Alguém que não pode ler ou escrever porque não foi ensinada para tal ou se o foi, foi de forma precária.

Ser incapaz de ler, por exemplo, significa:

- Não poder ver as horas e dessa forma sempre estar adiantada ou atrasada;
- Não entender as informações em embalagens de alimentos ou outras embalagens quaisquer;
- Não poder ajudar os filhos em suas tarefas escolares;
- Não poder ler correspondências.

Também há consequências para o comportamento pessoal e relacionamentos na sociedade, onde a maioria é rotulada como “instruída”. É difícil desenvolver um mínimo senso de auto estima e estabelecer relações sociais, se comunicar com uma pessoa “instruída” – como por exemplo os professores de seus filhos.

Na realidade, reconhecemos a ligação entre educação e pobreza e sabemos que a educação é um meio para o desenvolvimento pessoal, para a independência, melhor qualidade de vida e busca de um emprego.

A educação é um catalisador para a mudança social.

Mas também percebemos que aquelas mulheres vivendo sob circunstâncias muito difíceis, não procuram uma vida melhor pois não conseguem imaginar, à longo prazo, os benefícios dessa nova vida. (Isso é tão verdadeiro para vacinações quanto para a educação).

Como podemos dar o melhor de nós mesmas, para criar esquemas educacionais, estratégias para a transmissão de conhecimento e para o treinamento global, em nossos projetos?

Primeiramente, tentaremos definir como nós, como voluntárias, recebemos Treinamento contínuo e como isso nos capacita a evoluir conforme com a *nossa Primeira Diretriz Operacional: “Cada voluntária é capaz de mudar o seu modo de pensar e de agir”*.

Em segundo lugar, veremos como os nossos projetos e nossas ações acomodam a ideia de educação global e que passos adicionais deveremos tomar nessa estrada conforme a *nossa Segunda Diretriz Operacional: “Aumentar as respostas quanto a pobreza dentre as mulheres”*.

PARTE 1: Testemunhos sobre o treinamento da AIC

Desde que essa Assembléia iniciou, temos estado em uma posição de avaliar a oportunidade que as nossas voluntárias da AIC tem de receber um tratamento contínuo.

Ontem, durante a reunião com a Presidente, discutimos todos os programas de Treinamento que podemos seguir na AIC, para que o esforço de nossas voluntárias seja verdadeiramente eficaz e esteja adaptado à nossa missão: “*Faça o bem e faça bem*”, segundo as palavras de São Vicente.

Os testemunhos que se seguem são exemplos do Treinamento recebido na AIC – treinamento pessoal, técnico e espiritual.

1º Testemunho

TREINAMENTO NA AIC: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO – AIC França

Renée Artiges

Em termos gerais, a educação acontece durante a infância e a juventude. Mas a educação pode continuar aos 40 anos de idade ou mais? Quando Laurence me convidou a falar sobre minhas experiências, consultei a definição de Educação e a de Desenvolvimento, e com que elas estão associadas. Eu coloco ambas as definições em um mesmo plano. Duas palavras surgem à minha mente: Crescimento e Desenvolvimento.

Posso dizer que fui verdadeiramente educada através de diferentes tipos de treinamento que recebi do Movimento. Quando o nosso grupo foi formado, antes que as cooperativas introdutórias fossem estabelecidas para seguir São Vicente, que nos ensinou a “fazer o bem e fazer bem”, recebemos um intenso treinamento sobre uma dieta balanceada em ambientes desafiadores. A tática foi a de treinar um grupo eficaz, vigoroso e unido, baseando-se nos membros do grupo que estavam cheios de boa vontade, mas com diferentes níveis de conhecimento. Juntamente com o respeito pelas famílias beneficiadas, devemos nos sentir confiantes e competentes em nossa capacidade para re-instalar essas famílias; devemos continuamente avaliar as nossas técnicas de treinamento, técnicas e espirituais, através de sessões regionais, nacionais e assembléias, assim como instituições de pesquisa. “Vocês são voluntárias, mas conduzem seus trabalhos como profissionais” – essa deveria ser sempre a nossa diretriz básica.

A educação que recebi me tornou mais confiante e aumentou a minha ambição em ser mais eficaz e mais crente à São Vicente. O treinamento para futuras presidentes que recebi duas vezes aumentou o meu zelo, me apresentou mais oportunidades e atuou como uma mola propulsora para relacionamentos com qualidade superior. Aprendi a delegar com confiança, a trabalhar em equipe, a respeitar o fato de que cada voluntária é diferente e de que nessa diversidade há uma grande riqueza. Em uma atmosfera de amizade e bem estar, cada voluntária tem um relacionamento enriquecedor com as suas colegas voluntárias.

Por fim, me refiro ao treinamento ADVP, que é dado em Paris e então é passado adiante. ADVP significa “Adult Developmental Vocational Programme” – Programa de Desenvolvimento Vocacional no Adulto. Baseia-se em experiências pessoais, para que as pessoas envolvidas se tornem cientes de suas capacidades e que estejam constantemente evoluindo até o fim de suas vidas. Isso que é proposto às voluntárias e famílias apoiadas, enriquece a minha fé e a minha vida como mulher. A riqueza das trocas estabelecidas com um espírito de confiança, é como um fermento que me faz crescer, me dá uma energia extra e alimenta a minha paixão pelo seres humanos.

Hoje gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão pelas pessoas que me deram esse Treinamento, e que me fez o que sou. Por tudo que a AIC fez por mim! Nunca havia me sentido tão rica e realizada na minha vida social, como hoje.

2º Testemunho

DIPLOMA DAS LÍDERES SOCIAIS – AIC México

Maria Cristina Franco

Estar aqui hoje é um grande privilégio e um presente de Deus. Como solicitado pela AIC México, falarei sobre o que meu Treinamento me deu, tanto na minha vida pessoal quanto na social, e no meu trabalho dentro da AIC.

Meu comprometimento com o trabalho de São Vicente me motivou desde o início, através do desejo de servir a Deus através das pessoas em estado de desvantagem. Compartilhar as Boas Novas com essas pessoas. Aprender com as outras voluntárias como realizar esse trabalho, de forma alegre, entusiasta e fervorosa, assim como o fez São Vicente de Paulo.

Mas o meu fervor e o meu entusiasmo não eram suficientes, necessitava-se de mais para servir aos pobres. Eu precisava de um treinamento. Tive que estudar para que pudesse realizar meu trabalho profissionalmente e me comunicar mais eficazmente tanto fora quanto dentro da AIC.

Isso aconteceu pois ITESM (Monterrey Institute of Superior Technological Studies, Mexico - Instituto Superior Monterrey de Estudios Tecnológicos – México) ofereceu às voluntárias Vicentinas do México e da América Latina, a oportunidade de ter um Diploma de Líder Social. Setenta e oito (78) voluntárias mexicanas da AIC fizeram esse curso básico em 15 diferentes cidades. Foi uma experiência inacreditável que nos ajudou enormemente a continuar organizando a Associação. Além disso, ele nos deu a coragem para começar a utilizar computadores – a utilizar e-mails e a Internet para realizar pesquisas. Também pudemos nos comunicar mais eficazmente com outras ONGs e assim aumentar a nossa rede de contatos.

O modo como interagimos mudou radicalmente. Agora podemos nos comunicar e estarmos informadas em questão de minutos. Isso significa, na realidade, que as voluntárias estão sempre em contato estreito, mesmo que uma possa estar ao norte do país, por exemplo, na Califórnia do Sul ou em Merida, enquanto outra voluntária está ao sudeste do México, em Yucatan. E não estou falando apenas de voluntárias no meu país.

Da mesma forma, graças à tecnologia apresentada à Associação, as Vicentinas de todo o mundo podem se comunicar umas com as outras e compartilhar as suas experiências, estejam elas na América do Sul, na Europa ou na Ásia. Assim, elas podem dar ou receber conselhos, se necessário.

Para dar um exemplo recente, pudemos seguir um treinamento de 12 páginas de Reflexão Espiritual, para o Ano do Jubileu. Cada região recebe a Leitura Orante à tempo e podemos consultar o site da Família Vicentina o quão frequentemente for necessário. Também podemos encontrar membros ativos de outras ramificações da Família Vicentina, estabelecer laços de amizade com as mesmas e trabalharmos juntas. Uma infinita gama de possibilidades se abriu.

No lado pessoal, a minha vida e as vidas de todas as minhas amigas voluntárias, mudaram. A Associação se tornou mais forte e mais atualizada e encontrou o seu lugar no século XXI. Continua a progredir – o nosso objetivo agora é que todas as nossas voluntárias no México se tornem competentes nas questões tecnológicas.

Agradeço a Deus por ter lançado Suas bênçãos sobre mim para que eu possa servi-Lo.

Agradeço à Associação pelo treinamento inestimável que me foi dado. Ele me capacitou a continuar na busca de um Deus em Comum – particularmente para os pobres, a nossa prioridade.

Meus agradecimentos também ao Instituto Tecnológico Monterrey – Mexicano com orgulho – por ter nos dado o conhecimento para que melhoremos a forma como trabalhamos.

3º Testemunho

UMA ABORDAGEM AO TREINAMENTO – AIC Espanha

Marisa Diaz Garcia

Meu nome é Marisa, sou casada, tenho três filhos e seis netos.

Me pediram para lhes falar como comecei como voluntária. Quero dizer acima de tudo, que não estou me colocando como exemplo, de modo algum ou para qualquer pessoa. Tenho minhas próprias muitas limitações e preocupações.

Sempre estive envolvida em trabalhos de caridade e pertencia a várias associações. Eu ensino educação religiosa.

Percebi que o que tinha feito até então tinha sido realizado sem qualquer treinamento. Devo dizer a vocês que não tinha nenhum estudo até me tornar uma voluntária e começar a realizar o treinamento.

Vou a todas as sessões de treinamento. Fiz um curso sobre liturgia, sigo todas as sessões nacionais de treinamento. Fui à Assembléias e reuniões regionais. Aprendi a utilizar o computador e descobri como o mesmo é útil! Li sobre as vidas de São Vicente e Santa Luisa e sobre as vidas de Frederico Ozanam e da Irmã Rosalie Rendu; mas o que mais me inspira é a vida de Marguerite Naseau. Por que? Bem, é porque posso me identificar com ela. Embora possa ler e escrever, quase não fui à escola e isso é um grande empecilho para se tentar fazer mais. Marguerite Naseau é um exemplo para mim, para que não tenha medo de me envolver. O que é realmente claro para mim é que o treinamento é muito, muito importante. Há muitos tipos diferentes de trabalho de caridade e eis porque o treinamento é tão importante. Não é suficiente apenas fazê-lo, devemos saber o porquê e para quem estamos fazendo o que fazemos – e isso é aprendido durante o treinamento.

Falei a vocês como comecei nesse trabalho e falei sobre as minhas limitações, e agora posso lhes falar que estou aqui como uma conselheira para a diocese de Oviedo. Devo admitir que quando me pediram para lhes falar, eu disse não. Estava receosa pelo fato de não ter tido uma educação formal e de ser incapaz de falar em público. Acima de tudo pensava que não era boa o suficiente para servir à Associação adequadamente. Entretanto, elas insistiram e então aqui estou como uma conselheira diocesana. Digo a mim mesma que se alguém estiver interessada no treinamento, se alguém quiser aprender, entender, amar e ser caridosa, o Senhor e nossos fundadores irão nos iluminar sobre o que fazer a cada vez que houver uma questão. Como já mencionei, isso não significa que os medos ainda não existam. Não sei porque – será por que esse é o trabalho de Deus? É a minha coragem? Em qualquer caso, as conselheiras diocesanas são agora também delegadas regionais.

Então, peço a todos, e inclusive a mim mesma, a receber mais treinamento. Realmente precisamos fazer muitos cursos. Isso nos dará a força para realizar projetos que são meios quase indispensáveis, acredito, para trabalhar para os mais necessitados – “nossos senhores”, como São Vicente nos diz.

4º Testemunho

TREINAMENTO PARA “ UMA ESPIRITUALIDADE VICENTINA PROFUNDA E VIVIDA AIC Tailândia

Joan Sarasin

Desde que foi criada em 1992, a AIC Tailândia incluiu voluntárias de diferentes nacionalidades em seu rank. Uma das primeiras coisas que aprendemos foi entender e se dar bem umas com as outras. Inglês e Thai são as línguas normalmente utilizadas, mas em níveis diferentes. Também temos pessoas com diferentes crenças religiosas, que nos ajudam e colaboram conosco. Eles cuidam dos pobres conosco, nos ajudam financeiramente, materialmente ou através de participação ativa em nosso trabalho. Alguns de nossos doadores mais generosos são os Budistas e os Muçulmanos.

SER UM MEMBRO DA AIC É UMA VOCAÇÃO

À medida que o tempo passa, os membros da Associação ficam mais envolvidos e conscientes de que quando nos tornamos uma voluntária da AIC, estamos respondendo a um chamado – o Senhor está nos chamando para servi-Lo. Nos tornamos conscientes de que Ele, que nos guia em todos os momentos, todos os dias, é o Capitão desse navio. Sua presença é visível quando permitimos que Ele assuma o controle de cada um de nossos dias. A nossa fé, definitivamente cresceu e agora estamos plenamente confiantes de que o Senhor satisfará todas as nossas necessidades e Ele nos dirá o que fazer.

Que experiências podemos compartilhar com vocês sobre o nosso treinamento? Desenvolvemos nossos métodos de organização de trabalho sem qualquer ajuda de fora apenas empiricamente, aprendendo com os nossos erros. Quando vocês pensam sobre isso, vocês percebem que Deus nos enviou as voluntárias de que precisamos, aquelas que tem os talentos necessários e o conhecimento para realizar o trabalho da AIC de forma eficaz. Nem sempre é fácil se trabalhar junto, mas gradualmente aprendemos a sermos mais pacientes.

No que se refere à Treinamento espiritual, um artigo sobre a fé de São Vicente resume isso muito bem:

São Vicente disse: “Olhe para todas as experiências da vida com os olhos da fé”. Então, apesar de um treinamento formal muito limitado, a AIC segue em frente graças à três fatores. Primeira-mente, há respostas inesperadas que o Senhor nos dá quanto às necessidades dos pobres. Então as voluntárias acreditam que Deus as escolheu para se envolverem com a Associação. Por fim, as voluntárias da AIC estabelecem laços especiais de amizade. Uma vida totalmente consagrada a Deus e a Seu trabalho é um testemunho que cada membro da AIC faz àqueles a sua volta, e especialmente à outras voluntárias. Nossos trabalhos individuais são fontes de inspiração coletiva. Acima de tudo isso, nos tornamos muito atentas às necessidades das outras pessoas. O compartilhar, tanto de nossas alegrias quanto de nossas tristezas, estreitou esses laços que nos unem.

A AIC Tailândia atua em um país que é quase exclusivamente Budista, onde os Católicos são uma pequena minoria. Talvez sejamos as únicas Cristãs com as quais a maioria da população alguma vez irá entrar em contato. Isso nos torna testemunhas da fé. Os estreitos laços que nos unem com os Padres da Missão e as Filhas de Caridade, através da Família Vicentina, os projetos compartilhados e as visitas – tudo isso nos leva a redobrar os nossos esforços para com os pobres.

Logo, pode-se dizer que o Treinamento espiritual da AIC Tailândia é uma abertura diária de nossos corações para as graças de Deus, através das coisas simples da vida e que nossos humildes esforços constituem uma manifestação de Sua Providência.

Esses vários testemunhos ressaltam a importância de nosso próprio treinamento. É importante estar ciente de como devemos nos desenvolver pessoalmente. Isso é o que desejamos compartilhar com as outras pessoas.

Sabemos que precisamos de <u>tempo</u>	e , logo, paciência para com os outros.
Que precisamos que outras pessoas <u>confiem</u> em nós	e , logo, pensar positivamente sobre os outros.
Que devemos <u>desejar aprender</u>	e então transmitir esse desejo de aprender

PARTE 2 : Projetos Educacionais da AIC

A AIC é uma Associação, na sua maioria, de mulheres, e gostaria de transcrever essa passagem escrita pelo Papa Bento XVI quando ainda era o Cardeal Ratzinger.

Ele estava comentando sobre a “Carta às Mulheres” escrita pelo Papa João Paulo II, em 1995: *“Aqueles mulheres simples que revelam o presente de suas condições de mulheres , colocando-se à serviço dos outros em suas vidas diárias”.*

Me parece que isso foi endereçado particularmente à nós, na AIC:

- Acredite nos outros e confie em suas capacidades,
- Os apoie em seu desenvolvimento.

Ouviremos alguns testemunhos e sugiro que vocês se perguntem , enquanto isso, as seguintes questões:

- *Como esse relato me inspira ?*
- *O que devemos acrescentar a nossos projetos já existentes, para introduzir essa dimensão de treinamento global e educacional, para construirmos juntas um mundo melhor?*

Os projetos serão apresentados sob três títulos:

- **Educação e relacionamentos:** aprendendo a viver juntos.
- **Educação e família:** estreitando laços familiares.
- **Educação e o papel da comunidade:** ensinando todas nós a trabalharmos juntas.

Essas experiências foram bem sucedidas na melhora das condições para os pobres – especialmente as mulheres:

- Utilizando as Diretrizes Operacionais da AIC;
- A educação como meio fundamental para se eliminar a discriminação;
- Tendo comunidades alvo envolvidas;
- Mudança Sistemática.

A procura por mudanças na concepção de qualquer projeto ,faz uma mudança real em como a comunidade atua.

Logo, a Mudança Sistemática está presente como **uma força de ligação** que rege e estimula as nossas ações.

EDUCAÇÃO E RELACIONAMENTOS, aprendendo a viver juntos

Workshop sobre Computação Inter geracional - AIC França

Michèle de Précourt

Estou aqui para falar sobre uma boa ideia que começa com falha. Entretanto, não nos sentimos descorajadas e começaremos de novo no próximo ano.

Com podemos ajudar as pessoas mais velhas a estar em contato com seus netos que , frequentemente, estão distantes ?

- *Os jovens utilizam e-mails e apesar de serem bem dispostos, escrevem muito poucas cartas às suas avós.*
- *As pessoas mais velhas geralmente tem muitas suspeitas quanto à Internet e poucos deles realmente “navegam” pele rede.*

Sendo assim, enviamos dois jovens alunos do segundo grau, com um laptop, à casas de idosos. A tarefa desses estudantes era a de ajudar esses idosos a ler e-mails, se conectarem, receber e enviar e-mails, e até mesmo, eventualmente, imprimir fotos.

A tarefa foi um completo sucesso! Dois tipos de ligações – entre gerações com pessoas jovens do segundo grau, como também da Internet, foram estabelecidos com sucesso.

Entretanto, o grupo de Vicentinas local não se envolveu com o projeto (era um projeto federal e não local). Eles não fizeram o suficiente para fazer com que os jovens se envolvessem com esse projeto. O planejamento foi falho. Com a chegada da primavera e dos exames, os jovens não apareceram mais. Esse é um exemplo do que São Vicente de Paulo disse: “as pessoas estão sofrendo mais devido à falta de organização para apoiá-los, do que por falta de pessoas de caridade” C XIII 423.

Iremos recomeçar, mas dessa vez teremos alguns voluntários mais jovens na equipe (e eles não serão deixados do lado de fora), haverá um Treinamento para membros dos grupos que trabalham com pessoas mais velhas, utilizando a Internet a fim de combater a solidão e para que possam se envolver no projeto.

Estamos recomeçando, instalando “cyber cafes” em asilos e clubes de pensionistas.

Destinação de Verbas da Comunidade – AIC França

Martine Legay

Minha equipe trabalha em uma cidade com 5.000 habitantes, às margens do Canal Inglês, na França. Tudo começou há quatro anos.

Porque conhecia a nossa equipe, um benfeitor nos ofereceu um terreno abandonado, que se transformou em um “pedaço do paraíso”.

A ideia da equipe era a de organizar um workshop sobre jardinagem – um benfeitor se responsabilizou pelo projeto.

Pouco a pouco a nossa atitude de boas vindas acabou com a solidão que os sufocava, criando horários pré arranjados para as manhãs.

Juntos eles começam a cultivar a terra, símbolo da vida e da natureza.

Unidos, fortes laços começam a ser criados entre eles e eles percebem o quão importante é manter bons relacionamentos, e eles frequentemente dizem: “Estamos muito melhores desde que começamos com o nosso jardim – estamos aumentando a moral um do outro!”

Esse terreno se transformou em **um ponto de encontro e um local para compartilhar**:

- Pouco a pouco eles podem esquecer de suas condições financeira e familiar conflituosas;
- Redescobrir suas **dignidades** através do trabalho;
- Sair do isolamento : reunir-se em um café ou relaxar frequentemente, aprendendo a compartilhar biscoitos, sanduíches. Pouco a pouco **a solidão se esvanece...**

Carpir, semear, retirando sementes e espinhos, cavando a terra, nada é muito para eles...

Jogando esterco gentilmente cedido por um fazendeiro;

Plantando, e **colhendo os frutos de seus trabalhos**;

Retomando o gosto pela vida, aproveitando a luz, o raio de sol e a chuva.

Juntos, observados por passantes atônitos! O cheiro da hortelã fresca , da salsa , o olor de flores multicoloridas através do ar marítimo...

Ninguém pode ignorar esse jardim urbano cheio de flores , que é uma “bagunça” visual e sensual.

As crianças catequistas ajudaram a comprar ferramentas, com os fundos de uma festa beneficente e **as crianças de uma escola católica** irão descobrir as recompensas ofertadas pela natureza, na próxima primavera e irão aprender a respeitar a natureza e aproveitar várias sementes...

No verão, **as mulheres** ajudam na colheita dos vegetais.

A cada semana, os vegetais colhidos são:

- Vendidos por uma quantia modesta quando a comida está sendo distribuída;
- Ou são utilizados em nosso workshop de culinária: esses vegetais são bênçãos para os nossos cozinheiros que aprendem a produzir pratos simples, econômicos e saborosos;
- Quando há em demasia, esses vegetais orgânicos são doados aos idosos que caminham pelo jardim – uma caminhada que os relembra dos velhos tempos.

Todos os membros da equipe participam dos workshops e reuniões junto aos beneficiários.

A mídia local faz publicidade sobre o nosso trabalho.

Por causa disso, fomos convidados a ajudar em um casamento no campo, fizemos bonitos bouquets de flores e arranjos florais de colheitas tais como trigo, cevada, aveia, linho e redes de arame. Gostaríamos de fazer isso de novo.

EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

Projeto crianças sorridentes – AIC Ucrânia, Bukovina

O projeto “Crianças Sorridentes” é uma resposta da equipe da AIC na Ucrânia, ao problema fundamental do alcoolismo que afeta muitas pessoas em suas regiões. As voluntárias perceberam que quando esse é um problema em uma família em particular, as pessoas mais afetadas são as mais fracas: as crianças que tem que morar sob o mesmo teto que seus pais, mães e irmãos mais velhos...

Como resultado de um programa conjunto com a equipe da AIC da Alemanha, as voluntárias da AIC adaptaram um método conhecido como “Crianças Sorridentes”, que foi concebido e desenvolvido por Christa Gattwinkel em 1996.

O objetivo do projeto “Crianças Sorridentes” é:

- Apoiar as crianças para que não se sintam sozinhas e abandonadas, e lhes dar a oportunidade de falar sobre seus problemas;
- Ajudá-los a entender que elas não são responsáveis pelo alcoolismo de seus pais e nem pela violência verbal e física que acontece;
- Fazer as crianças entenderem que os problemas relacionados ao álcool são sintomas de uma doença séria;
- Facilitar a comunicação dentro da família;
- Reconciliar a dicotomia entre o amor por seus pais e a vergonha pelo alcoolismo;
- Dar às crianças um espaço onde elas possam discutir seus problemas, brincar e participar de atividades interessantes.

As crianças dessas famílias se reúnem regularmente, após as aulas em uma sala de suas escolas. Cada encontro tem regras que são estabelecidas no início, pelos próprios participantes. A disciplina é a regra mais importante: nenhuma informação pode deixar a sala, exceto com a permissão da criança. Elas podem ter a certeza de que suas preocupações e seus medos ficam dentro do grupo. Reunir-se em um grupo permite que as pessoas falem, compartilhem problemas, pense sobre as coisas e console uns aos outros. Também há o momento para jogos e reflexão.

Em uma emergência há um número de um telefone celular que as crianças podem ligar quando houver casos de violência na família.

Para as crianças mais novas, há “Bine” – uma boneca que pode fazer o papel de uma voluntária e pode escutar atentamente todos os problemas das crianças muito novas.

No momento, há dois grupos e seis crianças desses grupos foram bem sucedidas ao obter permissão para continuar seus estudos na escola secundária.

Projeto: “mães co-terapeutas em ação” – AIC Colômbia, Cali

Há oitenta mulheres, geralmente “ganha pães” das famílias, mães de crianças com múltiplas deficiências. Essas mulheres se encontram em um Centro para crianças com deficiências, dirigido pelas Irmãs de Caridade, onde o projeto está baseado. O objetivo do projeto é de apoiar todas as necessidades dessas mulheres. Elas recebem, acima de tudo, um treinamento que as capacita a se tornarem co-terapeutas de seus filhos. Isso é conseguido através de um processo de ensino – aprendendo a teoria e prática das características de deficiências particulares (sintomas, debilidades, etc..) e modos terapêuticos de tratar de seus filhos. Esse treinamento é realizado com a participação direta da mãe que está, ela mesma, fazendo a terapia. A supervisão e a instrução estão nas mãos de uma equipe multidisciplinar (fisioterapeuta, clínico, fonoaudiólogo e psicólogo). As quinze voluntárias da AIC permanentemente apóiam esse treinamento e outros treinamentos nesse centro.

O objetivo desse projeto é o de **iniciar uma mudança sistêmica** entre as crianças com deficiências e suas mães. As suas desvantagens não são tratadas apenas como falta de bens pessoais e econômicos. **O projeto leva em consideração tudo com que essas mães, que vivem em sociedade que ainda não está preparada para aceitar diferenças, são confrontadas.**

Esse tipo de Treinamento que permite que as mães sejam co-terapeutas de seus filhos, é **inovador**. Ele objetiva promover uma **mudança cultural** sobre como a sociedade se comporta em relação às crianças com deficiências e a reabilitação das mesmas (*ref.: Manual de Treinamento, Outubro 2010*).

EDUCAÇÃO E O PAPEL DA COMUNIDADE

Projeto Tsiry - AIC MADAGASCAR

Rose de Lima Ramanankavana

UM SONHO, UM PROJETO, UMA REALIDADE

Há quatro anos, confrontados com a miséria e a ignorância que eram predominantes nas vilas, o nosso grupo da AIC sonhou sobre um grande projeto para acabar com o analfabetismo e promover o treinamento **onde as próprias beneficiárias se tornariam instrutoras**. O projeto foi iniciado em 2010!!!

O contexto

A Diocese de Farafangana é uma das mais isoladas em Madagascar. A infra-estrutura da escola é inadequada e o padrão de vida dos pais não é condutivo ao aprendizado, para as crianças, que frequentemente começam a trabalhar desde a idade mais tenra.

Mesmo o Governo tendo começado a se envolver na implementação dos Objetivos do Milênio, cujo objetivo é o de garantir a educação universal – eles ainda não alcançaram a região isolada e parcamente isolada do sudeste. Aqui os fundos ainda não estão disponíveis e até mesmo quando os professores chegam lá, eles deixam logo o local rumo às cidades.

Em 2009, a crise nacional tornou a situação pior e pôs um ponto final em tudo que estava sendo feito. Os direitos das crianças não são respeitados e devido à pobreza, a sociedade não se choca com o trabalho infantil e a falta de instrução não é vista como um problema pela sociedade.

Além da falta de uma infra-estrutura educacional em algumas vilas, há as dificuldades econômicas vivenciadas pelas famílias em situação de desvantagem. As crianças frequentemente são cuidadas por seus avós que não podem, sob nenhuma circunstância, mandá-las para a escola. Elas são enviadas a buscar pequenos empregos que permita que contribuam com as despesas de casa.

Nessas circunstâncias, Caritas e AIC procuram maneiras de melhorar a situação dessas famílias através da alfabetização e do treinamento, tanto para as mães quanto para os filhos.

O projeto

A fim de confrontar essa intolerável situação nós, um grupo formado pela AIC, Caritas diocesano, Sociedade das Filhas de Caridade, Conferência de São Vicente de Paulo e Jovens de Maria, criamos o Projeto Tsiry – que significa “semente”.

- Esse é um projeto que objetiva a erradicação do analfabetismo em crianças e mulheres e da solidão de jovens mulheres. Esse projeto está sendo conduzido na região sudeste de Madagascar e **o objetivo** é que a população alvo fosse capaz de oferecer uma educação básica às suas crianças, educá-los sobre questões de higiene, prevenção de doenças e atividades agrícolas.
- A erradicação do analfabetismo, a educação e o Treinamento são catalisadores para o desenvolvimento e, conseqüentemente, solução da pobreza.
- O projeto verá o **envolvimento de toda a comunidade** que sera responsável pelo sucesso das atividades, juntas colaborando no planejamento, no apoio técnico e espiritual e na avaliação dos procedimentos.

Iniciação do projeto Tsiry

Em Dezembro de 2009, o Processo da Família Vicentina, “Mudança Sistemática” nos fez planejar e colocar em prática dez projetos básicos de Treinamento pró erradicação do analfabetismo, para setecentas beneficiárias em vilas do SUDESTE, por um período de dois anos.

Começo em Março de 2010:

- **Etapa 1:** Recrutamento de monitores das comunidades alvo das vilas, e de três instrutores que treinariam os monitores e um inspetor.
- **Etapa 2:** Um curso de treinamento de dez dias para esses jovens. O treinamento é dado por uma equipe especializada em alfabetização de adultos e crianças.
- **Etapa 3:** Início do programa.

Durante os seis primeiros meses havia: sete locais para aulas com crianças e onze para adultos, todos entusiasmados e motivados. Os relatos dessas voluntárias demonstram a determinação dessas beneficiárias para escapar da situação vulnerável e precária em que se encontravam.

Setembro de 2010, **Etapa 4:** segunda sessão de treinamento para monitores, instrutores e o inspetor.

- Reunião e discussão;
- Avaliação dos seis primeiros meses;
- Treinamento complementar.

Preocupação: As crianças se dão bem e estão felizes em frequentar as aulas, mas estão tão mal nutridas e em situações tão precárias, que a ida das mesmas para escolas normais terá que ser adiada. **Solução:** Cantinas são criadas graças à AIC e à Família Vicentina Italiana.

Preocupação: Os adultos são menos entusiasmados pois todos os dias enfrentam terríveis problemas econômicos (o efeito de ciclones, secas, a instabilidade política resultante de uma enorme inflação). **Solução:** Graças à UNESCO, foram criados projetos padrão de desenvolvimento da comunidade, baseados nas necessidades e propostas das próprias beneficiárias.

Eis porque o Segundo Treinamento para monitores focou no desenvolvimento holístico do indivíduo, como um cidadão livre, vivendo em uma democracia, com direitos e responsabilidades, que é capaz de viver a sua vida (com apoios educacionais adequados) e alguém monitorado em atividades econômicas de pequena escala (micro crédito, agricultura, trabalhos artesanais, etc.).

Elementos da Mudança Sistêmica

O Projeto Tsiry objetiva a mudança sistemática pois treina pessoas da comunidade local, especialmente mulheres para educarem seus próprios filhos, e combate o analfabetismo entre as mulheres. Da mesma forma o projeto objetiva fazer com que a comunidade se conscientize da importância da educação com uma ferramenta para o desenvolvimento.

As comunidades em desvantagem, e especialmente os pais, se tornam responsáveis pela educação, onde o governo a pode garantir. Além disso, o Projeto Tsiry é uma resposta à pobreza vivenciada por muitas comunidades e o projeto pode ser utilizado como um modelo em qualquer outro local (Efeito Multiplicador).

Resultados

- Jovens desempregados conseguiram empregos como monitores, instrutores ou inspetores e foram beneficiados com um treinamento adequado que será bastante útil para eles no futuro.
- Crianças felizes trabalham mais eficazmente. Uma refeição regular ao meio dia, todos os dias, os tornam mais energizados e mais interessados em seus estudos.
- Os pais tem a dignidade de volta, assim como a auto confiança e apoiam uns aos outros mais eficazmente.

Muitos beneficiários se libertaram espiritualmente e participam ativamente das atividades litúrgicas em suas próprias paróquias.

Na região SUL, as comunidades locais, especialmente as religiosas, pretendem construir uma escola no futuro para que o projeto possa continuar.

Concluindo, gostaria de dizer que nada vem facilmente, e lutar contra a pobreza em um país como Madagascar é uma tarefa muito difícil - há muitos obstáculos no caminho, as pessoas já sobrevivem com muitas dificuldades e o desenvolvimento sustentável aparece como um sonho utópico. Entretanto, o fato de que um pontapé inicial já tenha sido dado, é mais um passo em direção ao futuro.

A EDUCAÇÃO COMO UM MEIO PARA SE ERRADICAR A POBREZA

Elena Lasida, Economista & Teóloga

Elena Lasida é uma economista e teóloga. Ela é doutora em economia e ciência social e ensina na Universidade Católica de Paris. O que se segue é um resumo de sua contribuição.

Vocês me pediram para falar sobre educação como um meio de se erradicar a pobreza. Não sou um membro da organização de vocês, mas eis aqui três características que fazem de vocês o que são e que tem a ver comigo:

1° - Essa é a primeira e principal organização de mulheres, e eu sou uma mulher. Nossos corpos funcionam para dar as boas vindas a uma nova vida. Isso nos dá uma sensibilidade particular para tudo que signifique uma nova vida. É um modo diferente de se olhar a vida e o mundo.

2° - Essa é uma organização Cristã e eu sou Cristã. Eis de novo um modo especial de se olhar para o futuro. A nossa fé nos convida a ver o futuro como uma promessa e não uma ameaça.

3° - Essa é uma organização internacional. Pertencço ao Norte e ao Sul e venho do Uruguai. Sou italiana de nascença e moro na França. Esse também é um outro modo particular de se olhar para o mundo pois pertencço a diferentes culturas e entendo e respeito o multiculturalismo dessa associação. Pertencer a muitas culturas é enriquecedor. As fronteiras são um modo de se reconhecer as diferenças, mas também podem ser utilizadas como meios de comunicação, quando ultrapassadas. A fronteira da palavra é negativa quando divide, mas positiva quando é uma questão de se comunicar ultrapassando-as.

Eis aqui duas outras características ligadas ao tópico “Educação e Pobreza” e que também tem a ver comigo:

- Sou professora de economia social. Minha profissão é educação. Isso me deu uma atitude particular em relação ao ser humano pois a educação objetiva ajudar outras pessoas a começar a viver.
- Minha profissão me leva a confrontar com a pobreza sob um ponto de vista econômico. A fim de ver isso não como um modelo matemático, mas estudo de limites e diferenças. Economia Social é um modo de se olhar para a pobreza, não para o que falta, mas salientando o potencial que existe nas pessoas em situação de pobreza.

Começando daqui, vamos falar sobre educação. Minha fala terá três sessões, mas umas ligadas às outras:

- A importância da mudança sistêmica
- Uma ilustração da esfera da economia social e apoiadora
- O lançamento de três iniciativas as quais sou convidada

I- A Importância da Mudança Sistêmica

A mudança sistêmica é muito importante quando falamos sobre educação pois se refere a uma mudança fundamental em todos os aspectos da vida humana: material, espiritual, profissional, físico, mental e religioso, e nos ensina a responder a todas essas necessidades sem separá-las.

Sistêmica também significa que é necessário reunir todos os membros de uma sociedade, todos preocupados e que a atitude e a maneira com que essa mudança for feita e colocada em prática, são mais importantes que o resultado final. Entretanto, quaisquer mudanças podem ter repercussões muito além do que foi originalmente planejado.

No que se refere à educação, eis aqui três consequências:

- Sugere-se que **pensemos diferentemente sobre a relação entre o educador e o que está sendo educado**. A educação não é um processo de mão única (alguém transmitindo seu conhecimento a uma outra pessoa). Devemos pensar a educação em termos de troca mútua. Devemos também ver o que o aprendiz pode dar ao professor. Esse é um grande desafio.
- Somos convidadas a refletir sobre o ato de educar, não em termos de “suprir uma falta de conhecimento”, mas sim em termos de “**identificar e desenvolver capacidades únicas de cada pessoa**”.
- Pensemos na **avaliação de forma diferente**: a mudança sistêmica implica que pensamos no procedimento de avaliação não com o objetivo de se testar resultados pré determinados, mas para ver se o que nós comunicamos foi aprendido adequadamente, se nós aprendemos algo novo. Não é o resultado mas o processo de aprendizagem que é o mais importante, como o aprendizado aconteceu.

As três sugestões são mudanças radicais quando aplicadas à educação, mas essa **mudança é mais fundamental quando falamos sobre a pobreza!**

- **A educação muda a relação entre professor e aluno**, voluntário e recebedor. Devemos pensar nessa relação em termos de doação mútua e nunca esquecendo que **aquele que aprende também ensina**.
- A educação infere em uma **mudança radical na maneira como pensamos a pobreza**. Não deveria ver o que está faltando para uma pessoa, mas quais as habilidades que essa pessoa possui e que são adequadas para o desenvolvimento. Essa é a maneira como formamos uma sociedade juntos, que questionamos em relação à pobreza e não apenas a distribuição de benefícios. Sem dúvidas, será necessário redistribuir as riquezas, mas o problema da pobreza, está relacionado, acima de tudo, com uma questão mais fundamental, o plano de sociedade. De agora em diante, uma pessoa pobre não será apenas vista como alguém que precisa de ajuda, mas como um participante ativo na sociedade, que deve ser capaz de participar de um plano geral com as suas habilidades. Essa abordagem da pobreza nos pede que tenhamos um conceito diferente sobre justiça. Nos leva a falar sobre “**contribuir**” ao invés de “distribuir” com a justiça, onde uma pessoa pobre é vista como alguém que tem algo a contribuir para com o bem comum. É uma questão de criar-se as condições corretas para que cada ser humano sinta que tem algo a dar. Dois conceitos diferentes de humanidade estão implícitos em cada uma dessas ideias de justiça: na primeira, o ser humano é definido através das necessidades a serem satisfeitas, na segunda, através de sua capacidade criativa. Cada ser humano deve **tanto ser quanto sentir-se como um co-criador**.
- **Isso muda o modo de se pensar como avaliar** a luta contra a pobreza. Na palavra avaliação temos a palavra valor. Avaliar significa **atribuir valor**. Ver aquilo que é novo, que surge inesperadamente e o que dá a essa pessoa um novo valor.

II – Na Área de Economia Social e Interdependente

Os conceitos de educação e pobreza, que acabamos de ver, pedem que adotemos uma **nova linguagem** e sugerem que:

- Mudemos de um mero relacionamento para um “**co-relacionamento**”. Se o relacionamento for mútuo, ele envolve “**planejamento**” com a outra pessoa. **Isso torna a luta contra a pobreza mais eficaz**.

- Uma outra palavra a ser mudada é “**precisar**”. Deveríamos mudar a noção de precisar, de cabeça para baixo, e assim chegar ao ponto de dizer à pessoa necessitada: “**Preciso de você para fazer algo junto comigo**”. Para motivar as pessoas a caminhar com seus próprios pés, mais uma vez, devemos dizer: “Preciso de você!”.
- Na palavra “**avaliação**” devemos mudar o conceito de **incerteza**, que está implícito. Geralmente, queremos checar que o objetivo foi alcançado. Queremos nos livrar da incerteza. Mas não há incerteza. Não há nada novo que possa aparecer. Devemos dar um lugar para a incerteza, o que significa aceitar que o “novo” pode surgir do imprevisível. A mudança é enorme!

Essa abordagem ao tema “Educação e Pobreza” é uma boa ilustração da **Economia Social e Interdependente**, onde a mutualidade não é vista como uma transferência (de recursos ou habilidades), que apenas objetiva preencher uma lacuna, mas como uma atração a cada um, e particularmente àqueles que frequentemente são considerados os mais fracos em nossa sociedade, para que possam tomar parte em um plano em comum.

Isso requer uma resposta às situações de pobreza através de práticas , que criem interdependência, um processo de duas vias entre quem ajuda e quem é ajudado ; práticas onde aquele que dá se envolve para “**fazer um projeto juntos**”. Envolve um projeto de micro crédito, micro negócios, cooperativas mútuas e negócios justos... Essas são experiências todas trazidas por pequenos agentes, com pouca participação no sistema como um todo, mas que já demonstram que pensar sobre a interdependência, no íntimo da economia, não é uma utopia, mas uma possibilidade muito real.

III – Três Mudanças de Ênfase a serem Realizadas

1. Em termos de “relacionamentos” devemos **mudar de “ dependência” para “ interdependência”**. Devemos objetivar a criação de uma relação de dar e receber , onde ele e eu temos algo a dar e para estarmos ligados. Essa ideia está fortemente ligada à ideia bíblica de “ **ALIANÇA**”, com a conotação de reciprocidade , a capacidade de correr riscos juntos e compartilhar responsabilidades. Certamente tem a ver com co-criação, assim como Deus e o ser humano!
2. No que se refere às “necessidades” devemos **ir de avaliar bens materiais para criatividade**, o que significa fazer cada pessoa sentir que tem algo a dar, se tornando o “criador” com suas próprias habilidades. Isso tem a ver com a palavra bíblica “**PROMESSA**”. No início havia o caos: Deus criou um novo relacionamento entre o que estava confuso. Essa é a ordem da qualidade do relacionamento.
3. Em termos de “avaliação”, devemos **ir de quantidade para qualidade**. Devemos ir para a avaliação qualitativa, que se refere às relações que criamos para as coisas novas , que surgiram delas. Está relacionada à palavra bíblica “**CRIAÇÃO**”. No início havia o caos, Deus criou novos relacionamentos entre o que estava confuso. Essa é a ordem da qualidade do relacionamento.

Essas são as três mudanças associadas com três conceitos bíblicos, que promovem a mudança sistêmica na educação.

« O PAPEL DA COMUNIDADE NA EDUCAÇÃO DE MULHERES »

Francesca Petriliggieri,

Responsável pela Ação das Mulheres para Caritas na Espanha

Hoje iremos falar especificamente sobre as mulheres e iremos mostrar as enormes possibilidades de desenvolvimento e crescimento, o que a educação significa para cada uma dessas mulheres. Na verdade, as oportunidades educacionais, que tanto são um sucesso, ou inexistentes, em uma mulher ou menina durante toda a sua vida, terão influência clara e direta na sua jornada e o impacto das mesmas será uma influência determinante para o desenvolvimento pessoal dessa mulher.

Também veremos que oportunidades educacionais para mulheres e meninas não dependem exclusivamente de suas escolhas, mas que uma série de fatores podem tanto prevenir quanto tornar difícil o acesso das mesmas à educação. Veremos também que certos agentes tem um papel fundamental e que a ação dos mesmos é decisiva. Por fim, examinaremos o papel da comunidade na defesa de um direito social como a educação.

Logo, entenderemos a necessidade de agir em plano global, que não é guiado apenas por mulheres (embora, obviamente elas sejam muito influentes), mas haverá esforços para envolver mais agentes chave. O principal agente de nossa ação será sempre a **comunidade**.

Assim, o nosso ultimo será o de mostrar a necessidade de se mobilizar toda a comunidade, homens e mulheres, colocar em ação o processo da verdadeira transformação de nosso ambiente. Pouco a pouco estamos nos conscientizando de que a igualdade, tanto na área da educação como em outras esferas, não se refere apenas à mulheres lutando por seus direitos. Não, se refere à todos, meninos e meninas, pais e mães, homens e mulheres.

O nosso trabalho com pessoas em circunstâncias nos provou que a educação e a exclusão social estão intimamente ligados. E além disso, a falta de instrução reduz dramaticamente as oportunidades do indivíduo na vida. Na verdade, quando a mulher se encontra em uma situação difícil, ela considera mais difícil encontrar ofertas de treinamento, seja formal ou informal e tem um risco muito maior de passar essas mesmas dificuldades à seus filhos, meninos e também meninas.

É por essa razão que importante acordo foi realizado durante os últimos quinze anos e que inúmeras iniciativas foram tomadas. Duas dessas iniciativas são de particular importância:

- Os Objetivos do Milênio
- Fórum Mundial de Educação para Todos

Essas iniciativas demonstram claramente que as oportunidades educacionais não tem um impacto apenas nas vidas dessas próprias mulheres mas também nas mulheres de toda a família e, conseqüentemente em toda a comunidade.

Pesquisas realizadas em lares demonstram que um dos mais importantes fatores que influenciam na sobrevivência das crianças, é o nível de educação alcançado por suas mães. Por exemplo, no Quênia, o risco de se morrer antes de cinco anos de idade, para crianças com mães que não concluíram o ensino primário, é duas vezes maior do que para as crianças filhas de mães que concluíram o ensino secundário ou universitário.

Me parece que esses dados fatos não é um exagero dizer que a educação pode salvar vidas.

1. Alguns fatos...

A força dos sistemas educacionais no mundo (o número de escolas, professores e alunos) cresceu muito. Entretanto, esse aumento não foi constante e é até possível que ele esteja, na realidade, caindo, devido à crise atual. A nossa experiência com crises anteriores nos mostra, na verdade, que quando há uma crise financeira e econômica, a tendência é a de reduzir gastos públicos.

Como consequências, nos dias de hoje há um número considerável de mulheres no mundo que não sabem ler ou escrever e um número igualmente grande de mulheres que interromperam seus estudos. Essas limitações da educação se refletem nas oportunidades sociais e profissionais. Nessa área é essencial que a educação de adultos seja oferecida, tanto por organizações públicas quanto privadas.

Concluindo, podemos dizer que ainda percebemos desigualdades gritantes e que a disparidade entre os sexos está firmemente enraizada e, apesar dos claros avanços, há ainda muito a ser feito.

2. As quebras...

Os maiores obstáculos e **barreiras sociais e culturais**, que param ou interrompem o processo educacional de meninas, surgem na adolescência, particularmente quando elas alcançam a puberdade. **Em muitos países, a educação para meninos é considerada ter mais valor do que para meninas.**

Nessa idade, as meninas estão mais expostas aos perigos, tanto físicos quanto emocionais. Na verdade, elas podem ser consideradas mulheres e tem que confrontar a **possibilidade de sofrerem abuso sexual**. Isso leva um pai a tirar a sua filha da escola. E isso é o que pode fazer com que uma menina se torne mãe muito cedo, o que causa uma abrupta interrupção em sua educação. Em muitos países, uma adolescente grávida tem que abandonar os seus estudos. Essa quebra prematura trará com isso uma redução drástica nas chances da sua vida em muitas áreas.

A comunidade e a sociedade pagam um preço alto por essa interrupção nos estudos, que evita que se obtenha uma educação de qualidade. Todos deveríamos nos sentir responsáveis por isso.

No mundo, muitas comunidades comumente praticam o **casamento precoce**. Essa prática é um imenso obstáculo ao progresso da educação. Mudar essas práticas locais requer tempo e educação. E além disso, a lei é frequentemente insuficiente e não permite a erradicação desse fenômeno.

A Pobreza ainda é um dos maiores obstáculos que impedem que as meninas tenham acesso à educação. As condições econômicas de uma pessoa, seja uma menina ou uma mulher, e aquelas de sua família, geralmente são o que determinam o acesso delas à escola e se elas completarão seus estudos de forma bem sucedida.

Devido às pobres condições em que se encontram esses lares, as famílias obrigam os meninos e as meninas a trabalharem, frequentemente na agricultura ou em serviços domésticos. Isso é responsável pelo grande número de casos de abandono escolar, especialmente para as meninas que são tiradas da escola por suas famílias para **fazer as tarefas de casa** ou tomar conta de seus irmãos e irmãs menores.

Geralmente, os pais e a família são os principais empregadores. E esse é um dos grandes desafios da educação. Não há dúvidas de que as crianças que trabalham são resultado direto da pobreza.

Sabemos que a pobreza tem vários níveis e que certos fatores tem um efeito particular na condição das meninas pobres:

- **Onde elas moram**
- **Pertencer a uma raça ou grupo minoritário**
- **Viver em área de conflito armado**
- **Ter uma deficiência física**

A verdadeira igualdade nessas áreas significaria que todo menino e menina deveria ter a mesma chance de ir à escola, de se beneficiar dos mesmos níveis de escolaridade, de ter o mesmo nível de conhecimento e de qualificações, e mais tarde que tivessem acesso aos mesmos trabalhos com níveis iguais de salários.

3. Ação...

Um breve resumo da situação nos demonstrou que no que se refere a educação de meninas e mulheres em um nível global, certos fatores tem considerável influência sobre as oportunidades educacionais, nesse grupo da população.

Os fatores, que tem maior influência nas chances educacionais de meninas, são acima de tudo:

- **Lares em estado de pobreza;**
- **Violência e abuso sexual que levam à gravidez precoce;**
- **As exigências da sociedade, com seus papéis tradicionais e a prática cultural do casamento precoce;**
- **O dever de assumir as tarefas domésticas ou cuidados com outros membros da família.**

Parece claro que, para encorajar a educação de mulheres e meninas, devemos agir igualmente em todos os aspectos que direcionam as nossas ações aos agentes, que tem um papel fundamental na continuação da criação de barreiras sociais e culturais, nas condições de pobreza, e o de criar obstáculos para meninas e mulheres, justamente no momento em que elas poderiam se beneficiar do direito da educação.

A comunidade Cristã deve *“se promover como uma comunidade que proclama, expõe e vive a experiência do envolvimento com seus irmãos e o compartilhar Cristão dos bens materiais”*.

É por essa razão que somos requisitadas a **envolver os membros da comunidade em nossas ações e fazer o máximo que podemos por eles, para que se sintam envolvidos**, e que suas participações possam ser as mais responsáveis e ativas possíveis.

Devemos prestar particular atenção no estabelecimento de um processo sobre as inter-relações e colaboração mútua com a comunidade local. Através de nossas ações descobriremos situações de injustiça, opressão, sofrimento e exploração vividos pelas pessoas mais pobres. Assim, pretendemos envolver a comunidade na criação do plano do Amor de Deus.

A comunidade deve defender e promover oportunidades educacionais para meninas e mulheres, A comunidade inteira deve estar envolvida, na defesa desse direito fundamental, e ao mesmo tempo estar ciente de que essas oportunidades educacionais trarão frutos que beneficiarão toda a comunidade.

A Campanha Global pela Educação é um bom exemplo. Será lançada esse ano com o slogan “**A educação não é apenas um conto de fadas, é um direito para meninas e mulheres**”. Milhões de pessoas como nós se mobilizarão para explicar aos nossos líderes políticos as dificuldades encontradas por milhões de meninas e mulheres no mundo, quando tentam ter acesso a uma educação de qualidade. Também pediremos a esses líderes políticos que não se esqueçam de cumprir com o compromisso de que eles concordaram em liberar os meios necessários pra que Educação para Todos se torne uma realidade em 2015.

*
* *

2 de abril 2011

GRUPO DE TRABALHO : “ RUMO ÀS NOSSAS DIRETRIZES OPERACIONAIS”

NOSSO TEMA EM COMUM

Alicia Duhne

Ontem exploramos detalhadamente sobre o que a educação significa em seu sentido mais amplo. Começamos com o aspecto espiritual com Mgr Dal Toso, e então Laurence compartilhou conosco algumas boas reflexões, e escutamos testemunhos de treinamentos bem sucedidos, sejam realizados por nós ou que lidem com projetos educacionais para pessoas mais vulneráveis.

*Durante a tarde ficamos fascinadas enquanto Elena Lasida e Francesca Petriliggieri compartilhava conosco uma visão diferente da caridade. Isso nos levou a nos perguntar uma questão básica, ou seja, **que tipo de vida desejamos levar?** Para construir um mundo mais justo, podemos falar em justiça contributiva?*

Essa manhã tivemos a nossa Missa na Basílica de São Lourenço em Escorial. Então visitamos o Monastério. Essa foi uma oportunidade maravilhosa de estar em um local tão rico para a história espanhola e também para compartilhar com participantes da Assembléia.

Essa tarde iremos esclarecer os meios para os próximos dois anos.

Em que direção desejamos trabalhar?

Quais serão as nossas diretrizes operacionais?

Pascale irá nos mostrar , essa tarde , como iremos trabalhar.

1. O que deverá ser feito?

O tema da Assembléia : Um caminho para construir a sociedade de amanhã.

Com a AIC já estamos nesse caminho.

Um caminho para mudar as condições da maioria dos pobres.

Um caminho para evitar a pobreza , especialmente dentre as mulheres.

Um caminho que permitirá a conscientização e o envolvimento da sociedade como um todo.

2. Você terá a oportunidade de falar e trocar ideias sobre:

- a. o que vocês ouviram
- b. o que lhe toca em particular
- c. o que você deseja contar a seus grupos

3. Uma troca de ideias para

- a. Participar da criação das futuras Diretrizes Operacionais
- b. Trabalhar em suas equipes

Você tem um papel a passar adiante. Você está aqui em Madri em uma missão como delegadas enviadas por seus grupos em seus países. Vocês devem relatar em seus grupos a essência do que foi aqui discutido como também as ideias e os materiais para que as atividades sejam explicadas onde quer que seja. Então, para vocês como voluntárias da AIC , o objetivo de vocês durante esses workshops é o de descobrir ideias concretas que vocês transmitirão a seus grupos.

4. Como fazemos as trocas?

- 1º Que ouvi?
- 2º Que devo fazer quanto a isso?

5. Para cada pergunta

- a. Reflexão pessoal em silêncio

Esse tempo para a reflexão pessoal é importante pois permite que você leve a sua experiência em consideração.

- b. Compartilhamento em sub-grupos

Cada pessoa deve ter a chance de falar.

- c. Relatando as respostas dos sub-grupos

Juntos, vocês escolherão uma palavra ou uma frase, que será comum a vocês e qual será a resposta para a pergunta formulada. Um de vocês irá escrever em uma folha de papel.

- d. Retornar ao workshop sem discussão

A pessoa que escreveu ou uma outra pessoa do sub grupo irá ler essa resposta para todos no workshop.

- e. Retornar à Sessão Plenária no dia seguinte

Todas as respostas por escrito serão consideradas e serão relatadas na Sessão Plenária de amanhã.

6. Precisamos de você – sozinhas podemos ir mais rápido, mas juntas podemos ir mais longe

Sem dúvidas, vocês perceberam que o logo dessa Assembléia é um quebra cabeça, que mostra três pessoas, duas mulheres e um homem. Esses workshops são partes importantes desse quebra cabeça.

ASSEMBLÉIA ESTATUTÓRIA

O Registro dessa Assembléia Estatutória é enviado à Presidente.

NOSSO TEMA EM COMUM

Durante esses últimos poucos dias , a reflexão profunda nos permitiu nos conscientizar sobre o fato de que a educação deveria ser um processo de duas vias e que todos são responsáveis por isso. Essa educação será mais completa se a considerarmos em sua totalidade.

Os participantes nos convidaram a ter uma visão diferente sobre educação e pobreza , o que nos leva a fazer muitas perguntas importantes : o que devemos fazer para construir um mundo que seja mais justo e que inclua todos os membros da sociedade.

Então começamos a trabalhar em grupos para mapear o caminho que esperamos seguir durante os dois próximos anos. Suas contribuições sobre como desenvolver as próximas diretrizes operacionais são muito interessantes.

Agora iremos à Missa organizada pelas voluntárias falantes da Língua Portuguesa. Então teremos a nossa Assembléia Estatutória , durante a qual elegeremos o Comitê Executivo , que ajudará as Associações Nacionais a lidar com as novas Diretrizes Operacionais.

Essa tarde, Pascale, que é responsável pelos workshops irá nos dar um resumo do trabalho realizado nos diferentes grupos ontem. Laurence então, nos entregará um registro por escrito das diretrizes operacionais , onde veremos o futuro que desejamos para a AIC.

DIRETRIZES OPERACIONAIS

AIC 2011-2013, PLANEJANDO JUNTAS :

Educação: um processo de duas vias

- A para identificar e valorizar capacidades e potencial
- A para encorajar a interdependência
- A para promover a co-criatividade

Apoiado pelo Treinamento da AIC

- A espiritual, ético e Vicentino
- A em técnicas, particularmente na comunicação e visibilidade

CONCLUSÕES

Laurence de la Brosse

Queridas Amigas da AIC,

Primeiramente meu muito obrigado a vocês pela confiança a mim renovada hoje. Tenham a certeza de que colocarei todos os meus esforços e todo o meu coração à serviço da AIC durante esse novo mandato. Trabalharei com confiança e convicção.

Confiando em vocês, membros da AIC e especialmente os membros do Comitê Executivo, que foram eleitos hoje, e para quem terei imenso prazer em colaborar. Confiem no espírito Santo, que nos mostra o caminho e está sempre a nos acompanhar. E com a convicção que nós da AIC somos uma força, sobre a qual falamos muito durante esses últimos dias e que sentimos dentro de nós mesmas. De onde estamos podemos desenvolver um novo modo de vida, baseado nos inter-relacionamentos. Descubramos como comunicar isso às outras pessoas.

Gostaria muito de agradecer à Marla Barros, que foi minha deputada nos últimos dois anos e Betty Pabito, que estava responsável pela organização da AIC Ásia e que chegam ao final de seus mandatos. Agradeço às duas pelo compromisso, fé na AIC e amizade. Um novo caminho se abre para ambas, na colaboração junto à AIC. Agradeço a duas de coração pelo espírito de serviço.

Esse fato me leva a falar daquelas que não foram eleitas, ambas ausentes por razões que fogem ao controle das mesmas, mas suas candidaturas demonstraram claramente o forte desejo delas para trabalhar, servir e por isso, agradeço muito a elas. Veremos juntas como continuar a nossa colaboração.

Durante esses dias de intenso trabalho, novos caminhos foram abertos para nós, para a organização de nosso trabalho em nossas associações nacionais e na nossa rede internacional, e pelas ações que tomamos.

Quando retornarmos às nossas Associações teremos muitas ideias a compartilhar.

Mais uma vez lembremos do tema da nossa Assembléia 2011:

“Educação, um caminho para construirmos juntos”.

Educar

Durante essa Assembléia entendemos melhor que educar uma pessoa é descobrir o que há de melhor e único em cada uma delas. Por essa razão, nos pedem que pensemos positivamente. Isso já foi dito de diferentes maneiras – ver na outra pessoa, que habilidades podem ser desenvolvidas, confiando, “com um coração que vê com os olhos de Deus”.

Para mim a festa parece ser um momento privilegiado onde cada pessoa pode dar o melhor de si mesma. Todas precisamos de uma festa para celebrarmos juntas. Agradeço à AIC Espanha pela festa de quinta feira à noite e, em particular, pelo coral de jovens de Bilbao. Podemos imaginar a quantidade de trabalho necessário para tal, mas que prazer e orgulho emanava dos membros dessa orquestra!

Um Caminho

Falamos sobre os novos passos a tomar, das jornadas, das portas abertas; tantas imagens, que nos convidam a fazer com que novas coisas apareçam e que lhes demos as boas vindas.

Onde você deseja ir nesse caminho? A palavra “sonho” foi repetida muitas vezes.

Em particular, no projeto “crianças sorridentes” da AIC Ucrânia, quando pedimos a cada criança que escrevessem um sonho que tem e quando esse sonho se tornar realidade também registrar esse momento.

Escrevamos também, voluntárias da AIC, o nosso sonho. Sejam ambiciosas em nossas ações!

Construindo

A mudança sistêmica nos leva a pensar de forma diferente sobre as relações entre todos os membros da sociedade e pensar neles como agentes.

Isso nos leva a mudar de lutar contra a pobreza para construirmos juntos e tornar possível a participação de cada pessoa em um projeto em comum.

Para isso, talvez tenhamos que aprender uma nova língua, adotar **palavras diferentes** pois palavras são poderosas – formam novas atitudes. E usaremos trabalhos de avaliação, potencial, capacidade e interdependência que nos proverá com novas formas de atuação.

Estou convencida de que as nossas associações da AIC tem um papel profético a cumprir na sociedade civil. Elas devem testemunhar o fato de que novas coisas são possíveis.

Mas sabemos muito bem que esse testemunho e esse amor por nossos irmãos vivendo em estado de pobreza, podem vir apenas da Santa Trindade, que é fonte de amor. Agradeço ao Padre Manuel por ter nos perguntado e também ao Padre Celestino que nos lembrou da necessidade de se ter um tempo para Treinamento e para se refletir sobre o Evangelho, de acordo com olhos das pessoas pobres; obrigada ao Padre Eli, que essa manhã, em sua Homilia, trouxe o caminho percorrido durante essa Assembléia.

Sejam pacientes. Precisamos de tempo para cada um de nós seguir adiante.

Juntos

Elena Lasida nos falou sobre a **justiça contributiva**. É um modo sistêmico de se pensar sobre construir uma sociedade mais justa onde cada pessoa tem o seu lugar.

Até agora fizemos alguns bons planos para a luta contra a pobreza. Agora é hora de prosseguirmos para a ação juntos!

*Antes de concluir gostaria de **agradecer a cada uma e a todas vocês, pela participação:***

- Primeiramente a AIC Espanha, Carmen e Mary e todas que nos deram as boas vindas e que preparam essa Assembléia por tantos meses.
- Os membros do Secretariado Internacional, que tiveram um trabalho considerável.
- As equipes, que prepararam essa Assembléia e puderam vivenciar o que é planejar juntos.
- Todas que participaram com testemunhos, apresentação de projetos, questões, preparação da liturgia, workshops e as festas.
- Nossos amigos, os tradutores, sem os quais não poderíamos trabalhar e quem agora peço que se juntem a nós.

Vocês disseram nos workshops que **a AIC é uma força!**

Então usemos essa força com convicção e que o Espírito Santo esteja conosco.

Continuemos com o bom trabalho!

Associação Internacional de Caridades

Uma rede internacional de mais de 200.000 voluntários,
principalmente mulheres, que agem localmente
em 52 países contra a pobreza.

Editora responsável:

Natalie Monteza

Os livretos de treinamento são publicados 2 vezes por ano.

1 ano de assinatura: 10 € / \$ na conta bancária da AIC de seu país.

Também são disponíveis no portal da AIC (em formato PDF) www.aic-international.org

Colaboradoras dessa edição:

Redação: Marina Costa

Desenho: Tayde de Callataÿ

Tradução: Cristiane Taissoun